

*C. Lida*  
*omniada and spicant*  
*por Af. J. Sol. Ligo*

18 Pag. 1

COMEDIA NOVA  
INTITULADA  
O  
CONDE ALARCOS.  
INTERLOCUTORES.

El Rei de França.  
A Infanta sua Irmã.  
O Conde Alarcos 1. Galan.  
Branca mulher do Conde.  
Branca Flor, que não falla, filha do Cõde.

Porcia, Dama da Infanta.  
Ricardo, 2. Galan.  
Marquez, 3. Galan.  
Tirso, Pescador.  
Soldados Francezes.



ACTO I. SCENA I.

Prado com vista da Quinta do Conde. Sabe a Infanta, e Porcia,  
Caçadores, e Monteiros.

Porc. **S** Enhora, que fatal melancolia  
oprime a teus sentidos? Transportada  
de ti mesma te vejo.

Inf. Que alegria  
esperas ver em mim; se desgraçada  
me sinto de tal sorte, *Se n.º tempo e*  
que me aborrece a vida, e peço a morte?

Porc. Perdoa-me, senhora, essa impaciencia  
faz ao teu coração huma violencia,  
pois se elle suportar sabe constante,  
as faudades de hum auzente amante,  
agora, que o esperas por momentos,  
he fraqueza entregar-te aos sentimentos.

Inf. Ah, minha amada Porcia, na faudade  
requinta hum peito os tinbres da lealdade;

pois anima a esperanza adulatora  
com a vinda do bem, que auzente adora;  
mas a minha impaciencia *continua*  
já nascida, não he do mal da auzencia,  
he sim de zelos, chamma tormetoza,  
onde sem extinguir-me, ardo zeloza.

Porc. Explica-te, senhora, o Conde Alarcos,  
foi acazo infiel de ti distante?

Inf. Já na prezença o era: o falso amante  
trema deste furor, que me allucina,  
que instrumento ha de ser da sua ruina.

Porc. E quem sabe, senhora, se he verdade  
*esta* damno, que receas? *tu tanto*

Inf. Está verificada a falsidade,  
já de hymineo dulcissimas cadeas

A

a or.

a outro objecto o ligas.

Porc. Como o sabes ?

Inf. Eu to digo, inda que he a dor intensa augmentar, repetindo, a minha offensa. Amei ao Conde Alarcos, de meus olhos, mil vezes o foubeste, e foub o Conde, que amor, inda que calle, naõ se esconde. Benemerito o cri das minhas nupcias pelo sangue Real, de que se anima; e qual amante, e Prima *Carolina* incitada de ardentes pensamentos descobri ao ingrato os meus intentos. Elle os ouviu preplexo, e quando julgo me agradece rendido o doce empenho, do seu amor, fria resposta obtenho: diz, que para Vassallo foi nascido, e que da minha maõ só digno era, quem fosse para o Trono produzido. Segurei-lhe, que á sua Real esfera meu Irmaõ attendendo conviria na suave uniãõ, que eu procurava; mais attento me ouviu, mas logo o envia á guerra meu Irmaõ, onde ha seis annos, que adquerindo lauros soberanos, tem vivido o cruei, e quando espero, que venha allivio dar ao rigor feroda dilatada auzencia; oh dor vehemente! Sei que cazado está occultamente, com Branca, minha Dama, que aleivoza me roubou sua maõ. Ardo furioza, e qual mulher zelozza, e vingativa, sem estimulo algum de compassiva me-hei de vingar, cortando á minha furia, o laço que os unio em minha injuria.

Porc. Se cazados estaõ, que alivio alcanças *3da* em querer separalos? *de sua uniãõ logo*

Inf. Partar meu coraçõ de impias vinganças. naõ julgues, que me trouxe a estas campinas o gosto de matar as bravas feras, a fulminar estragos, e ruinas, meus zelos me conduzem: ah, que esperas, que naõ chamas a Branca!

Porc. Que crueldades, queres uzar com a infeliz Condeffa! Piedade della tem,

Inf. Naõ ha piedade.

Porc. E em fim, queres matala? *Trifun*

Inf. Naõ mo perguntas mais, observa, e cala: Porc. Vê pois, que teu Irmaõ, qual Rei suprepunirá o homicidio? *(m)*

Inf. Nada temo.

Porc. Considera melhor.

Inf. Como, importuna, de aconselhar-me tomas a ouzadia? obedece-me já.

Porc. Mais naõ repugna a minha escravidãõ: que tyrannia! *a parte*

Inf. Esta caza de campo he donde mora da minha gloria a impia roubadora; desde que fallia se auzentou da Corte para tirar-me aquelle amado objecto, que amor me destinava por consorte. A conduziã vai, cala o projecto, que a chama *me* obriga, *ou* me teras também como inimiga.

Porc. Tremo do seu rigor, e me confundo. *a parte*

Inf. Dize-lhe, que me traga a tenra Infante, que ha ~~ha~~ quatro annos deo á luz do mundo; que quero ver de hum laço taõ amante o suave penhor; melhor dissera, a vicihna primeira; pois a fera paixãõ da minha affronta, até alcança o sangue da innocente, *Dea minor d* para banhar as aras da vingança. Seja satisfacãõ, ou crueldade, o que intento exercer, naõ goze o mundo d'aquelles infieis posteridade.

Porc. Infeliz Branca, donde a infausta sorte incauta te conduz! A tua morte tu mesma vens buscar. *a p. vendo a Branca*

Inf. De que te admittas?

Porc. Vê *1da* triste Condeffa, que entregar-te aos teus rigores veina suspende as iras, oh, Princeza *1da* adorada, e se julgas, que em ser do Conde Esposa, o Ceo benigno a quiz fazer ditoza, naõ queiras tu fazela desgraçada.

Inf. Teus conselhos naõ quero, o teu perigo teme se falas, outra vez to digo.

*Sabe Branca.*

*Branc.* A Infanta esta he ! Que extremos  
de cuidados sinto ao vela ! *á parte.*

*Porc.* Senão tens compaixão della ....

*Inf.* Cala-te, e disimulemos.

*Branc.* A honrar selva florida,  
vinde Infanta em feliz hora,  
onde como bella Aurora  
deis ás flores nova vida ;  
minha humilde escravidão  
ás vossas plantas prostrada,  
contiga a gloria elevada  
de beijar a Augusta mão.

*Porc.* Vede que bella humildade ?

*Inf.* Mal reprimo o meu cuidado.

*Branc.* O sangue sinto gellado.

*Porc.* Perdoa-lhe por piedade.

*Inf.* Disfarçar quero a fereza,  
até que a vingança chegue. *á parte.*

*Branc.* Esta ditaa não me negue  
a vossa Real grandeza.

*Inf.* Toma Branca, e te levanta. *Da-lhe a mão.*

*Branc.* Humilde tanta honra aceito.  
Não sei, que me aviza o peito  
com a presença da Infanta. *á parte.*

*Inf.* Muito, Condessa, me admiro,  
que da Corte retirada  
vivas na Aldéia ?

*Branc.* Me agrada  
muito, senhora, o retiro.

*Inf.* E que alegria se goza  
nesta triste solidão ?

*Branc.* Viver sem a confusão  
da Corte, que he perigoza.  
Com animo socegado,  
senhora, aqui se respira,  
não ha ~~tanta~~ occasião de ira,  
nem gira tanto o cuidado.  
Aqui passo alegres horas  
quando divertir-me quero,  
ao som do canto sincero  
das innocentes Pastoras :  
Depois de caçar no monte  
chego ao boque fatigada,

alli ouço recoitada  
rir, e murmurar a fonte :  
e pelas arvores sombrias  
escuto as viventes flores,  
requestarem seus amores  
com suaves melodias ;  
vede como a soledade  
faz agradável a vida ?

*Inf.* Bem te percebo fingida : *á parte.*  
Branca, fala-me a verdade ;  
motivo mais poderoso  
te trouxe a viver na Aldéia.

*Branc.* Engana-se vossa idéia.

*Inf.* Quando esperas teu Espozo ?

*Branc.* Oh Ceos ! Que o segredo sabe. *á parte.*  
*Inf.* Fala, que te dá cuidado ?

*Branc.* O coração de affustado  
dentro do peito não cabe. *á parte.*  
Por certo me maravilha,  
senhora, o que perguntais !

*Inf.* Queres, que me explique mais ;  
manda buscar tua filha ;  
quero ver, se corresponde  
á tua a sua belleza ;  
ou se a fez a natureza  
mais parecida com o Conde.

*Branc.* Não me injurieis, senhora,  
á vista dessa Criada.

*Inf.* Porcia, sabe que es cazada,  
e na Corte não ignora ;

*Branc.* Que ouço, ~~oh~~ ~~Astros~~ inclementes ?

*Inf.* Soccegue teu peito afflicto,  
pois quando o amor he delicto,  
poucos são os innocentes :  
o coração de affustado  
não tenhas com fera dor,  
que não he culpa o amor  
do decóro acompanhado :  
manda buscar a menina,  
que a quero ver, e amala.

*Branc.* Parto, senhora, a busca :  
muito receio a ruina. *á parte.*

*Inf.* Espera : tu, Porcia, vai,  
podes dizer ta entreguem  
por ordem de sua Mãe :

traze-a côm cuidado, e zelo;  
he joia de hum Primo meu.

*Porc.* Della se condo-a o Ceo. *á p. e vai-se.*

*Branc.* Sou muda estatua de gello! *á parte.*  
*Inf.* Branca, porque tens mudado

do rosto a cor purpurina?

Que escura nuvem de tous  
olhos, as luzes eclipsa?

Choras? Ah, não desperdices,

Branca, essas perolas finas,

que darás disgoſto ao Conde,

com taõ funestas noticias.

Se delle vives amada,

se da sua mãõ fostes digna,

que temes?

*Branc.* Temo, senhora,  
a minha forte inimiga.

*Inf.* Pois quem te faz desgraçada?  
Sou eu, dize?

*Branc.* Esclarecida

Infanta, do grande Carlos,

em acçoens emula filha,

ás tuas plantas prostrada

deixa, que a terra que pizas

beije, e regue com o meu pranto;

para que os raios das iras

a tua mãõ soberana,

não despeça infurecida,

n'hum objecto taõ humilde,

que o rigor desacredita:

fou ré, bem fei, pois logrando

de Dama a honra destinara,

como ingrata, e de amor louca,

deixei tua companhia;

mas deixa, que te convença

com tua mesma doutrina,

pois quando amor he delicto,

poucos de ser reos se livraõ:

occultamente a mãõ dei

a teu Primo; quem diria,

que me assastara a fortuna;

como se fosse desdita!

Desta suave uniaõ

de deo o Ceo huma filha,

para mais adorada,

he do Pai imagem viva?

com ella meu peito afflicto

as saudades mitiga

do Esposo, que ha quatro annos

se auzentou da minha vista:

agora que por estar

a guerra já concluida,

com hum amante alvoroço

esperava a sua vinda,

temo que com meu castigo

se ofusque tanta alegria.

*Inf.* Ora dize, e que razaõ

para me não dar noticia

das tuas nupcias tiveſte?

*Branc.* Essa culpa não he minha;

mil vezes ao Conde Alarcos,

supplicava enternecida,

que a teu Real Irmaõ, pedisse

licença. *Inf.* E que respondia

á tua supplica, o Conde?

*Branc.* Que o segredo nos convinha,

motivo, que ainda hoje ignoro.

*Inf.* Eu o fei. Como o furor

reprimos, que desta indigna

não trespasso o coraçãõ!

Mas desimulemos iras;

que maior vingança quero;

que tirar-lhe agora a vida.

*Branc.* No seu irado semblante

já leio a minha ruina.

*Inf.* Na palida cor do rosto

vejo a sua culpa escripta.

*Sabe Porcia, e a Menina.*

*Porc.* Aqui está ó bella Infanta.

*Branc.* Branca Flor, amada filha,

prostra-te commigo, e beija

esta mãõ esclarecida,

que póde fazer ditoza

a tua forte, e a minha.

Mas tu foges para mim!

Oh, como filha querida

mostras a tua innocencia;

pois não comprehendes ainda

que foge para a desgraça,

quem

quem volta o semblante á ditto.  
*Inf.* Talvez, que melhor acerte  
do que tu falsa imaginas,  
pois foge de quem furioza  
de zelos quer extinguiua.  
He perfeita, e em seu semblante  
semelhanças se divizaõ  
do Pai, com as perfeicoens  
da fermoza Mãi unidas.

A prezença majestozza  
de Branca Flor acredita  
o brazaõ do Real sangue,  
que nas suas veias gira;  
della despedir-te podes;  
pois por minha conta fica  
sua educaçaõ na Corte.

*Branc.* Oh, que tiranna noticia!  
Senhora, naõ me tireis  
esta mimoza reliquia  
da minha alma: condoei-vos  
de huma triste Mãi afflicta,  
que auzente do seu Espozo,  
naõ obtem outra alegria,  
que as innocentes meiguices  
da sua amada filhinha.  
Compadecei-vos, senhora,  
do meu pranto, e rogativas.

*Inf.* Baste, que naõ quero ver  
tuas lagrimas, fingida,  
pois por ingrata te fazes  
da minha attençaõ indigna.  
O sagrado de Palacio  
violastes com ouzadia,  
contratando eom meu Primo  
teu conforcio ás escondidas,  
sem a Real premissaõ,  
que attenta buscar devias.

*Branc.* Senhora, essa diligencia  
mais ao Conde pertencia;  
e assim, perdoai-me, injustas  
faõ com Branca ás vossas iras.

*Inf.* Que temeridade he esta,  
tu me argues, atrevida?

*Branc.* Só dezejo foccegar-vos.

*Inf.* Mais palavra naõ profiras:

*á parte.*

Em fim, a offeiza, que o Conde  
fez com tanta aleivozia,  
a meu Irmaõ só pertence;  
mas a que tu como iniqua  
me fizeite .... mais naõ digo,  
que he dezar da soberania  
naõ desaggravar a offença  
quando te julga offendida.  
Commigo vai Branca Flor,  
despede-te, e em paz te fica.

*Branc.* Por violencia me tiras  
a minha amada delicia?  
O meu thezouro, o penhor  
de huma uniaõ, pura, e fina?  
Se he vingança do meu erro,  
naõ sejas taõ vingativa,  
que parecerãõ excessõs,  
mais, que castigo, injustiça;  
em fim, senaõ he de morte  
minha culpa inadvertida,  
para que queres matar-me,  
tirando-me a cara filha?  
Deixa que os maternos braços  
goze na sua puericia,  
que lhe haõ de ser mais suaves,  
que as estimaçoens distinctas  
de Palacio: deixa pois,  
que na minha companhia  
de seu Pai, que ainda a naõ vio  
logre as primeiras caricias;  
pois na sua amarga auzencia,  
eu a dei á luz do dia.  
Agora, que por instantes  
espero o bem da sua vista;  
queres tirar-nos a gloria  
de a ver, a meu peito unida?

*Inf.* A Palacio a pòde ir ver.

*Branc.* Naõ, Infanta.

*Inf.* Mais naõ digas,  
pois já de te ver, e ouvir  
a paciencia se irrita.

*Sabe Ricardo.*

*Ric.* Senhora, para a Cidade,  
já vosso Irmaõ se encaminha.

*Inf.*

6  
*Inf.* Sim, são horas de partir-nos.

*Branc.* Ai de mim, infausto dia!

*Inf.* Manda chegar-me a carruagem,  
 e leva-me esta Menina  
 para Palacio.

*Ric.* Que bella  
 que fois! O Ceo vos bem diga.

*Inf.* Em chegando o Conde Alarcos,  
 a irá ver.

*Branc.* Que tirannia!

Branca Flor, luz dos meus olhos,  
 deixa que por despedida  
 nas tuas rozadas faces,  
 os tristes labios imprima.  
 Vem filha minha aos meus braços,  
 que o coração me annuncia  
 nas funestas circumstancias  
 desta violenta partida,  
 que para mais te não ver  
 te aparta da minha vista.

*Inf.* Solta, baste já de pranto. *Tira-lhe a Filha.*

*Branc.* Assim a Filha me tiras?

Que bem queres que prezuma  
 a triste Mãe? Oh impia!  
 Arrancando-a dos meus braços,  
 com mostras de tirannia!  
 Não julgo que seja fera,  
 com a filha compassiva,  
 quem da desgraça da Mãe,  
 já se declara inimiga.

*Inf.* Bem comprovou temeraria  
 no temor, que te allucina,  
 que sabes, que concorreste  
 para a injusta offensa minha;  
 mas teme, e treme, que em paz  
 não gozarás huma dita  
 que eu esperava. Ricardo,  
 vai, e em meu quarto escondida  
 a tem, que me importa muito,  
 que a não veja ElRei ainda. *a p. a Ricard.*

*Ric.* Vou, senhora, a obdecer-vos:

Ceos! A matar feras vinha,  
 e nesta innocente Pomba  
 quer empregar suas iras?  
 Este he o fausto segredo,

que a infanta de mim confia:

Triste Conde! Infeliz Branca!

Bem temo a vossa ruina:

Vamos animada flor,  
 que como se fosses minha,  
 já meu terno coração

a querer-te principia. *a p. vai-se, e a Menina.*

*Branc.* Ah, senhora, por piedade. *Seguindo a si.*

*Inf.* Donde os passos encaminhas? *(Ihu.)*

*Branc.* A morrer, ou resgatar  
 essa joia, que me tiras  
 de meu peito.

*Inf.* Enloqueceste?

*Branc.* Estou louca, e enfurecida:

a luz do acordo perdi,  
 o meu sangue ora se esfria,  
 ora com a chamma ardente  
 de huma paixao mais se agita,  
 nem já vejo o precipicio;  
 nem sei se he noite, ou se he dia:  
 só mal destino huma fera,  
 que as forças contra mim vibra,  
 para faciar em meu sangue  
 a sede das tirannias:

Ah, deixa-me hir fenoã queres.... *Furiosa.*

*Inf.* Ameaças-me, atrevida?

*Branc.* Que irracional vê roubar-lhe  
 os filhos, que não caminha  
 mais fera, que a natureza,  
 que o inculto dezerto cria,  
 á tirar ao roubador  
 a preza, que leva, e a vida?

*Inf.* Como louca, em mim, te deixo:

Vem, Porcia, e tu não proffigas  
 os passos, que aumentarás  
 a vingança, a que me incitas:  
 Considera, que es culpada,  
 e que sou a offendida;  
 que hei de dezatar hum laço,  
 que teceo minha ignominia. *Vai-se com Porc.*

*Branc.* Justos Ceos, que grave culpa  
 commetti? Porque me tira  
 huma cruel poderosa  
 a tenra, e grata reliquia  
 da minha alma? O seu rigor,

que de zelos nasce, indica.  
 Oh, Ceos! Se do Conde Alarcos,  
 fer Esposa intentaria?  
 E por me ver despozada  
 com elle, tirar-me a vida  
 pertende? que duvidar,  
 não tenho. A minha ruina  
 he certa. A mão de conforto  
 occulto me não daria  
 o Conde, fenaõ temera  
 o rigor dessa inimiga.  
 Que será de mim? Aonde  
 me leva a desgraça minha?  
 seguir a filhinha quero;  
 mas commigo o pé vacilla;  
 nem partir, nem ficar posso,  
 e sinto em tanta agonia  
 com a dor do sentimento,  
 a luz da razaõ perdida.  
 Mas ai, mizera de mim!  
 que já me figura a vista,  
 que no tenro peito emprega  
 a infausta mortal ferida:  
 he verdade, o ferro agudo  
 já vejo na mão da impia.  
 Foge, foge, Branca Flor,  
 das furias dessa inimiga:  
 Espozo, Espozo querido,  
 acode á innocente filha:  
 triste de mim, que he já tarde,  
 já a sua alma esclarecida  
 voa ao Ceo, e cae o corpo  
 como cortada bonjina  
 dos braços da triste Mãi,  
 que tambem já não respira.

Desmaiada.

Sabe o Conde Alarcos.

Cond. Já todã a guarda Real  
 se auzentou desse florido  
 Campo: a buscar minha Esposa  
 apressados passos guio.  
 Qual será a immensa gloria  
 de me ver? Oh quanto sinto,  
 que faça effeitos de pena  
 hum prazer taõ repentino!

Como trará em seus braços,  
 ao amante peito unido  
 o tenro, e doce penhor  
 dos nossos fieis carinhos!  
 Oh, como será a filha  
 fermoza, seu rosto lindo;  
 se for nas gentis feiçoens  
 á bella Mãi parecido!  
 De tanta gloria affustado  
 parto a vela... mas, que admiro!  
 Huma mulher desmaiada  
 entre estas plantas divizo.  
 Não posso ver-lhe o semblante,  
 os braços saõ gello frio,  
 quem será? Que o coração  
 no peito affustado sinto,  
 e da desventura vaticinio,  
 he funesto vaticinio.  
 Nesta Aldêia, habitaçaõ  
 de Pastores, com taõ ricos  
 trages, huma Dama, ou morta,  
 ou entregue a hum deliquio  
 mortal? Ceos! Quem pôde ser?  
 De susto a penas respiro.  
 Voltar-lhe o semblante quero;  
 mas, ai de mim, não me animo,  
 e quazi a desgraça igual  
 vou rendendo os meus sentidos.  
 Que fraqueza he esta? Como  
 meu temor não verefico;  
 se o damno experimentado  
 pouco he maior, que temido?  
 Ceos, que vejo? A minha Esposa?  
 Triste coração afflicto,  
 prompto a annunciar desgostos,  
 e tardo para os alivios:  
 Como inda a viver te animas,  
 se este bem, que choro extincto,  
 para te influir alentos,  
 estava em ti esculpido?  
 Elle acaba, e tu respiras  
 em taõ penozo martirio?  
 Não pôde ser, porque fora  
 o viver neste conflicto  
 deslustre da minha dor,

ou perda do sensitivo.

Amada Branca?

*Branc.* Ai de mim.

*Cond.* Já respira, oh Ceos benignos!

Dai-me a Esposa que me deste,

ou matai-me compassivos.

Idolo meu?

*Branc.* Filha, filha,

qual será o teu destino?

*Delirando.*

*Cond.* Da filha o destino teme,

com outro susto me afflijo.

Minha Esposa?

*Branc.* Quem me ampara?

*Cond.* Teu consorte.

*Branc.* Que prodigio

he este, piedozos Ceos!

*Cond.* Torna, torna aos teus sentidos.

*Branc.* Mas quem poderá amparar-me,

senão o Esposo querido;

que parcial da desgraça

se vé no mesmo perigo?

*Cond.* Que desgraça? Falla? Quem

he de teu pranto motivo?

Onde está a nossa Filha?

*Branc.* Entregue a hum poder impio,

se he que ainda vive.

*Cond.* Ai de mim!

Quem roubou o doce mimo

dos nossos puros amores?

*Branc.* A fera, que dividir-nos

intenta do amante laço,

que teceo nosso amor fino.

*Cond.* Que dizes, amada Esposa?

*Branc.* Quem á pouco neste sitio

dos braços me arrebatou

o innocente atractivo

do nosso amor, e furioza,

injurias mil proferindo,

a minha vida ameaça;

tendo por grave delicto

dar-te sem sua licença

a mão de Esposa: imagina,

que de feros zelos são

os seus rigores nascidos.

*Cond.* Ah, Branca, que bem discorres;

esse foi só o motivo

de eu buscar occultamente

o fim dos nossos deznignios:

mil vezes a mão de Esposa

me quiz dar, com tão altivo

imperio, que pareciaõ

seus extremos excessivos,

mais decretos, do que amores,

mais ameaços, que carinhos.

Eu respeitozo, e prudente,

desfenganos repetindo,

até por fugir de vela

de Palacio me retiro;

mas pouco fruto na auzencia,

amada Esposa, contigo;

pois ElRei sempre ao seu lado

me queria. Perseguido

de affectos tão importunos

immensas vezes lhe affirmo,

que aos marciaes Estandartes

me inclinava a honra, e brio,

naõ do amor, que do meu genio

sempre fora aborrecido;

mas de seu amor fallava,

naõ do teu, que o doce mimo

já naquelle fausto tempo

era do meu alvedrio.

Naõ pude desfenganala,

antes mais crecendo activo

incendio, me diz a fera,

que estimava o meu destino;

pois ~~eraõ~~ <sup>eraõ</sup> açcoens de Marte,

meritos para Cupido;

porém que se lhe constar

que a outro objecto me inclino,

trocaria seus affectos

em rigores vingativos,

e que naõ descancaria

sem ver o meu sangue extinto:

temo-a irala, mas da tua

rara virtude abstrahido

te dei a mão de Esposo,

a minha alma, e os meus sentidos:

Manda me ElRei para a guerra,

logo no doce principio

do nosso occulto Hymineo,  
 que descobrio o fado impio;  
 porque não haja no mundo  
 quem goze completo alivio:  
 Agora que victorioso  
 dos Hungaros inimigos  
 vinha em tua companhia,  
 Espozo, e amante rendido,  
 de quatro annos de faudades  
 aliviar o martirio,  
 acho as funestas noticias,  
 que em minha alma afflicto sinto:  
 mas não chores minha Espoza,  
 cobra do semblante lindo,  
 a cor, que a ElRei vou pedir,  
 em premio dos adqueridos  
 lauros Marciaes, com que  
 dilatei os seus dominios;  
 confirme o nosso conforcio;  
 porque a pezar do maligno  
 rigor, que nos ameaça,  
 vivamos em paz unidos.

*Brauc.* Das tuas raras finezas,  
 amado Espozo me obrigo;  
 mas ver-te por minha cauza  
 infeliz, receio, e sinto:  
 antes a minha rival  
 a posse dos teus carinhos  
 goza-se com tua mão;  
 não por ser ingrata o digo,  
 sim, porque perdia eu  
 hum bem, que em sustos consigo;  
 e não te via sujeito  
 a tão fatal precipicio,  
 nem temeria da filha  
 o rigoroso destino:  
 ella he irmã de hum Reinante,  
 que amparará seus designios,  
 e eu não tenho quem ampare  
 piedozo o meu partido.

*Cond.* Do meu amor desconfiás?

*Brauc.* Não, meu bem, não desconfió,  
 mas temo que tu vencer  
 não possas meu fado impio:  
 temo, que seja o meu sangue,

tristes exemplos seguindo,  
 preço infeliz de outro laço  
 com tyrannias tecido.

*Cond.* Mais não proffigas, senhora,  
 que esse temor he delirio:  
 aonde impera hum Monarca,  
 recto, virtuozo, e pio,  
 não tem lugar os exemplos  
 crueis, que o mundo tem visto:  
 a Palacio vou, e tu  
 vem os meus passos seguindo,  
 verás, adorada Espoza,  
 converter-se em doce alivio,  
 quanto em funestas imagens  
 o temor te tem fingido.

*Vai-se.*

*Brauc.* Entre sustos, e affiçoens,  
 que mal os paños animo;  
 pois quando com o termo annos  
 me chama á Corte, devizo  
 nella o funesto lugar  
 do meu tragico destino!  
 Que farei? Morro, se parto,  
 fico sem vida, se fico,  
 e se hei de acabar de susto,  
 quero ir morrer no martirio.

SCENA II.

*Camera da Infama: Sabe esja, e Porcia.*

*Porc.* **S**uspenda o teu rigor fero  
 a vingança extraordinaria.

*Inf.* Já te disse temeraria,  
 que os teus concelhos não quero.

*Porc.* De castigo tão penozo,  
 que queres, que o mundo diga?

*Inf.* Que extingui huma inimiga,  
 por me roubar hum Espozo.

*Porc.* Livra ao menos Brand Flor  
 do teu poder justiceiro.

*Inf.* Seja, na filha primeiro  
 castigo de hum Pai traidor.

De zelos desesperados  
 me abrazaõ chamannas ardentes,  
 já não deslingo innocentes,  
 pois todos julgo culpado.

Despreza-me o aleivozo  
por huma infiel criada?

Ah, que não fico vingada,  
sem que o veja meu Espozo.

Porc. Como podes desfazer  
as nupcias, em que os contemplo?

Inf. Não he o primeiro exemplo,  
que o mundo chega a ver.

Porc. Ninguém pôde convencela.  
Mas já a Branca devizo.

Inf. Vai-te, que me he preciso  
ficar aqui só com ella.

Dize, a Ricardo, que a Lei  
cumpra ao meu primeiro aceno.

Porc. Senhora .....

Inf. Faze o que ordeno;  
se não, te castigarei.

Porc. Com tão cruel coração  
a obediencia he violenta.

Inf. De rigor só se alimenta

a minha cega paixão.

*Sabe Branca.*

Branc. Tristes, e timidos passos  
move a minha desventura.

Inf. Fingir-me convem ternura.

Vem, Branca, vem a meus braços.

Branc. Dissimula a indignação  
com tão fingido favor

Inf. Chega, e demitte o temor.

Branc. Da-me a tua excelsa mão,  
não seja, não desgraçada  
quem tal favor tem.

Inf. Socega.

Branc. A minha filha me entrega,  
e me verás socegala.

Inf. Se me obedeceres grata,  
tua filha levarás;

se não tu mesma ferás  
com teu proprio sangue ingrata.

Branc. Pois, senhora, de que sorte,  
pertendes que te obedeça?

Inf. Que, meu Primão, te aborreça,  
tanto, como a propria morte:  
que delle apartada vivas,

tendo o laço por desfeito,  
e que apagues em teu peito  
de amor as chammas activas.

Eu te darei hum Espozo,  
que ame a tua formozura,

e assim viverás segura  
de hum castigo rigoroso.

Com este não te ameaça  
a minha vingança fera;

porém com a que espera  
tua funesta desgraça:

do que te expenho, te obriga,  
conhece me poderosa,

para amiga generosa,  
mas cruel para inimiga.

Branc. Ceos! E respira meu peito?

Em desgosto, e pezar tanto?

Inf. De nada ferve o teu pranto  
sem cumprir meu preceito.

Que a cerimonia Sagrada,  
vos não unio ainda, sei:

cumpre, Branca, a minha Lei,  
ou te verás desgraçada:

por vida de meu Irmao,

ElRei, e pelos Ceos juro,

que se das a esse perjuro,  
e infiel, de Espozo a mão,

e te arrojares a ser

em meu odio sua consorte,

que a tua filha, hei de dar morte;

pois a ~~tu~~ em meu poder:

expressei minha vingança,  
zelos tenho confeçado,

jurei pelo Ceo Sagrado,  
nem piedade, nem mudança,

podes esperar de mim.

Branc. Em quem as virtudes préza,  
não pôde haver tal fereza

Inf. Não me has de obrigar assim:  
entre zelos, e pezares,

necias as lizonjas são;

a maior obrigação

ferá, se te não cazares.

Branc. E como queres, senhora,

que arriscando o pondenor,

*a part.*

*a part. e vai-se.*

*a parte.*

*a parte.*

*tanta*

naõ corresponda ao amor,  
de quem me estima, e me adora?

*Inf.* Perfida, calla essa injuria  
feita á minha regia. maõ;  
porque com essa expressaõ  
alimentas minha furia.

*Branc.* Da minha infelicidade  
te condo-e, Princeza Augusta;  
naõ queiras fer, por injusta,  
horror da posteridade:  
na clemencia corresponde  
a teu Pai, que goze o Ceo.

*Inf.* Este he o decreto meu;  
ou sem filha, ou sem o Conde;  
e vê, que outra vez to intimo.

*Branc.* Oh Ceos, que barbara Lei!

*Inf.* Calla-te, que vem ElRei.

*Sabe ElRei, e o Conde.*

*Rei.* Quanto me supplicas, Primo,  
te concedo: a bella maõ  
de Branca logra ditozo,  
e desse laço amorozo  
seja perpetua uniaõ.

Formozissima Condessa,  
aqui tens a teu Conforte,  
vê, que naõ tem minha Corte  
quem mais digno te mereça.  
Os timbres dos teus maiores  
com elle augmentar alcanças.

*Inf.* Perdi minhas esperanças. *á parte.*

*Branc.* Inda temo estes favores. *á parte.*

*Cond.* Ceos, a Infanta se enfurece,  
e Branca vejo affustada! *á parte.*

*Branc.* Minha filha, desgraçada,  
teu destino me estremece! *á parte.*

*Rei.* Da-lhe a maõ, que te suspende? *A Branc.*

*Inf.* Teme hum estrago fatal. *A Branc.*

*Branc.* Ceos! A hum desmaio mortal  
já meu alento se rende.

*Inf.* Se despoza a infiel;  
ferei horror das mulheres. *á parte.*

*Branc.* Senhora, dize? *A Infanta.*

*Inf.* Que queres?

*Branc.* Poderás fer taõ cruel?

*Inf.* Naõ me irrites a paciencia;  
exemplo sou da crueldade,  
Aspide ferei sem piedade,  
Tigre ferei sem clemencia.  
Da filha verás a morte,  
e ta darei a comer.

*A Branca.*

*Branc.* Oh, Ceos! Que devo fazer?  
Em taõ rigorosa forte?

Confuza estou, quasi louca:  
que lance he este? Ai de mim!

Se quero dizer, que sim  
se gela a expressaõ na boca:

Quem se pudera explicar?

*Cond.* Naõ posso comprehender;  
se a perturba o seu prazer,  
ou se a suspende o pezar.

*Rei.* Formosa Branca, responde,  
he a mudez falta de amor?

*Branc.* Este silencio, senhor,  
me ha de agradecer o Conde:

A emudecer me condemna  
hum extraordinario bem,

pois sabe a gloria tambem  
fazer as vezes da pena;

e de prazer affustada ....

senhora, da-me licença.

*A Infanta.*

*Inf.* Muito já com minha offensa  
estás Branca profiada:

vê o que fazes.

*A Branca.*

*Branc.* Infistaõ

teus tirannos desvarios,

tenho valor, tenho brios,

que ás crueldades rezistaõ:

desfolhe pois teu rigor

hum cravo a penas nascito,

que com a filha, e sem marido,

offendo a honra, e o amor: *A Infanta.*

Mil vezes digo, que sim:

Esta maõ Espozo amado ....

*Cond.* Já, que tanto tens pensado;  
deixa-me pensar a mim.

*Rei.* Se o conforcio bon, e santo,  
como me dizem convem,

mão deve de fer tambem,

pois o consideraõ tanto!

Bem faço eu em dilatar  
 com repugnancia severa,  
 bodas, que o meu Reino espera,  
 o que tarde ha de lograr. *d parte.*  
 A vossa confuzão ceste.  
*Cond.* Senhor, a desconfiança,  
 he mui propria em quem alcança  
 a ditta, que não merece.  
*Branc.* E eu com a alma a accêito.  
*Inf.* Já em meu irado peito  
 a paciencia se acabou:  
 he meu pezar sem segundo;  
 delirante acabarei;  
 mas na vingança darei  
 exemplo funesto ao mundo: *d parte.*  
 Ricardo?

*Sabe Ricardo.*

*Ricard.* Aqui estou, senhora.  
*Inf.* Vai, e cumpre a Lei severa,  
 não viva hum instante? *A Ricardo.*  
*Ricard.* Espera.  
*Inf.* Tu me offendes na demora.  
 Minha cruel impaciencia  
 não repara em dezatinos. *A Ricardo.*  
*Ricard.* Animai-me, Ceos Divinos,  
 a defender a innocencia. *a p. e vai-se.*  
*Branc.* Evita desgraça tanta  
 pede a nossa filha a ElRei. *Ao Conde.*  
*Cond.* Logo nella falarei;  
 não se agrave mais a Infanta. *A Branca.*  
 De-me Vossa Magestade,  
 a mão por tanta mercê. *Ajoelha, e beija a*  
*Rei.* Este ainda o premio não he *(mão.*  
 de teu valor, e lealdade.  
*Branc.* Esta mão Regia acredite,  
 Rei invicto o prazer meu. *Ajoelha, e beija.*  
*Rei.* Levanta-te, Branca, o Ceo,  
 tuas nupcias feteците.  
*Cond.* E tu, excelta senhora,  
 me concede a mão Real. *Ajoelha, e beija-lhe*  
*Inf.* E te cazas desleai? *(a mão.*  
*Cond.* Sim; porque Branca me adora,  
 como já te dice ati, *Para a Infanta.*

*Inf.* E o meu amor?  
*Cond.* Foi Flor.  
*Inf.* E meus favores, traidor?  
*Cond.* Nunca eu os mereci. *Para a Infanta.*  
*Inf.* Ah, ingrato, a teu pezar  
 pagarás a falsidade.  
*Cond.* Da tua excelta piedade,  
 não posso desconfiar. *Retirando-se.*  
*Branc.* Timorata chego, oh Ceos! *d parte.*  
 Da-me a tua Regia mão. *A' Infanta.*  
*Inf.* Roubaste-me o coração,  
 que amava. *Para Branca.*  
*Branc.* Já era meu:  
 juramentos, e esperanças  
 em minha alma o collocarão. *Para a Infanta.*  
*Inf.* Pois d'alma, onde o guardarão,  
 o arranque minha vingança. *Para Branca.*  
*Branc.* Não serás compadecida? *Para a Inf.*  
*Inf.* Vive, o teu pezar extingue,  
 que primeiro que me vingue,  
 minha dor me tira a vida. *Para Branca.*  
*Rei.* Tu, Irmã, me corresponde,  
 em honralos com grandeza,  
 dá a Branca, a tua meza,  
 que a minha darei ao Conde.  
 O seu consorcio applaudido  
 seja, com sublimes lustres,  
 que honrar Vassallos illustres  
 á Magestade he devido.  
 Vem, Conde. *Vai-se.*  
*Cond.* Já te acompaño:  
 Ceos, que temor me ameça,  
 que me faz propria a desgraça,  
 sendo o prazer tão extranho! *Vai-se.*  
*Inf.* Porcia?

*Sabe Porcia.*

*Porc.* Que quer Vossa Alteza?  
*Inf.* Honremos os Despozados;  
 por divertir meus cuidados,  
 tu canta, e ponha-se a meza?  
*Branc.* As suas iras me affustão,  
 fugir daqui dezejara;  
 as honras lhe perdoára  
 pelo temor que me custaõ?

*Inf.*

*Inf.* A tristeza do teu rosto,  
Condessa, me maravilha!

*Branc.* Deixa-me ver minha filha,  
acabará meu desgosto:  
entrega-ma pois, senhora,  
assim te obedeça a terra,  
desde donde o Sol se encerra,  
até donde nasce a Aurora.

*Inf.* Do Espozo a fidelidade  
suavize a tua dor.

*Branc.* Mas a filha he o penhor  
da minha felicidade.

*Inf.* Descansa, fostes ditoza  
em conseguir teus projectos.

*Branc.* Ah, que de Mãi os affectos,  
são mais iguaes, que os de Espoza.

*Sabe Ricardo com agoa ás mãos, que trará san-  
gue, e logo dois pratos com hum coração,  
e vai-se.*

*Inf.* Logo entregar-ta farei:  
Senta-te.

*Branc.* Minha senhora.....

*Inf.* Obedece sem demora;  
pois assim o manda ElRei: *Senta-se.*  
eu agoa ás mãos te darei. *Pega no jarro.*

*Branc.* Ah, Infanta, tanto excéssio!  
Que não me afflijas te peço.

*Inf.* He mui precisa esta acção.

*Branc.* Não pôde escuzar-se?

*Inf.* Não.

*Branc.* Constrangida te obedeço.

*Inf.* Todo este obzequio mereces. *Lança-lhe a-*

*Branc.* Que vejo. Oh, tiranna forte! *(goa ds  
Que são os signaes da morte (mãos.*  
as honras, que me offereces.

*Inf.* Sangue he teu, não o conheces?

*Branc.* Dize, fera, esta desgraça  
he certa, ou he ameaça?

Tira-me de confuzão;  
pois no peito o coração  
de susto se despedaça.

*Inf.* O que ves, he signal breve  
da minha acerba vingança.

*Branc.* E a minha filha?

*Inf.* Descansa,

que nenhum mal se lhe atreve.  
Sim, que está já fria neve,  
o que foi rozada flor.

*Branc.* Se ma não dás.....

*Irada.*

*Inf.* Que furror

he esse? Senta-te logo;  
não augmentes mais o fogo  
do vingativo rigor.

Chega acaba impertinente.

*Branc.* Quando vê sangue diante  
retrocede o Elefante,  
porque he animal prudente,  
assim eu da dor vehemente  
confuza, e desfalecida,  
no ultimo instante da vida  
confidero em meus pezares,  
quaes pôdem ser os manjares;  
se he sangue puro a bebida.

*Inf.* Obedece me importuna.

*Branc.* Ceos, que tiranna violenteza!  
A luz da minha obediencia  
toda a razaõ me repugna.

*Inf.* Descobre o prato.

*Branc.* Oh fortuna,  
só na mudança constante!  
quem teve horror semelhante?  
Mal rejo o tremulo passo,  
quero descobrir, e o braço  
não acerta vacillante.

*Inf.* Onde está o teu valor?

recobra-o, se o tens perdido;  
pois com filha, e sem marido,  
offendes a honra, e o amor;  
delle conceito o primor  
he teu, goza delle a palma.

*Branc.* E outra vez ardendo em calma  
te digo, fera homicida,  
que a alma he a honra da vida,  
e ninguém vive sem alma.

*Inf.* Ha quem suporte essa dor,  
pois na vida acha conforto.

*Branc.* Mas já se julga por morto  
quem da honra perde o esplendor.

*Inf.* Deste discurso o rigor

te condemna com vehemencia.  
*Branc.* Porém feui muita violencia,  
 confirmando-o, te repito,  
 que quem emenda o delicto,  
 torna a gozar da innocencia.  
*Inf.* Pois bem, o prato descobre,  
 oh, valeroza Condessa.  
*Branc.* Para acabar mais depressa  
 minha alma alentos recobre.  
*Inf.* Vê nelle a parte mais nobre,  
 de huma flor, que produzite.  
*Branc.* Hum coração vejo! Ai triste! *Descobre,*  
 Devo de ser immortal, *(Ce vê o coração,*  
 pois em tão acerbo mal *(Ce a Infanta lho*  
 á minha vida reziste. *(mostra.*  
 Oh, mais que barbaro feito!  
*Inf.* Este devia ser teu.  
*Branc.* Não te enganas, he o meu,  
 que ao prato saltou do peito.  
*Inf.* Calla-te, e tem-me respeito.  
*Branc.* Não posso, que estou irada.  
*Inf.* Emudece a lingua ouzada,  
 e reflecte mais prudente,  
 que quem mata huma innocente,  
 que fará a huma culpada?  
*Branc.* Affligido pensamento,  
 não vos reprima a violencia,  
 que ás vezes o ter paciencia,  
 he falta de sentimento:  
 penetrar vozes o vento,  
 té a mais alta regiaõ,  
 e com mortal afflicção  
 pedi na Celeste curia,  
 para vingar esta injuria  
 raios da Divina Mão.  
 Escandalo da piedade,  
 fero terror dos viventes,  
 como ainda a morte não sentes  
 com tão barbara cruelde?  
 Mas na constancia igualdade  
 tem o meu mal a teu mal:  
 quem differa em dor fatal,  
 scena em que estou opprimida,  
 que para acabar a vida  
 precisaria hum punhal!

abra este ferro meu peito; *Pega na faca da me-*  
*despojo da morte caia. (za, vai a ferir-se, e*  
*Inf.* Suspende o tiranno effeito. *(a detem.*  
*Branc.* A compaixão não te aceito,  
 augmenta a tua fereza:  
 Mata-me fera.  
*Inf.* Essa empreza  
 para outro tempo, traidora,  
 deixa: Oh lá Porcia?

*Sabe Porcia, e Criados para tirarem a meza.*  
*Proc.* Senhora?  
*Inf.* Tira dahi essa meza.  
*Porc.* ElRei vem.  
*Inf.* Faze o que mando.  
*Branc.* Não fujas fera d'aqui,  
 que esse sangue contra ti  
 por justiça está clamando:  
 mas teu castigo apressando,  
 vai o Ceo; pois teu Irmaõ,  
 qual Rei, piedozo, e Christaõ,  
 ha de justiça fazer  
 a quem lhe dá a comer  
 de sua filha o coração.  
 Espozo em desgraça tanta  
 vem matar-me, ou dar conforto.  
*Inf.* Cala-te, ou o verás morto.

*Sabe ElRei, e o Conde.*  
*Rei.* Que alvorço he este, Infanta?  
*Inf.* De Branca, a paixãõ me espanta,  
 arrependida de ser  
 do Conde Alarcos mulher:  
 enloqueceu. *Rei.* Bem dizia,  
 quando dar-lhe a mão temia,  
 que era falta de prazer. *á parte.*  
*Branc.* Rei de França, do gloriozo  
 Carlos Magno, filho, e herdeiro,  
 sê hoje tão justiceiro  
 como foi teu Pai famoso:  
 Castiga Rei poderozo,  
 sem que do sangue as razoens  
 te incite a ternas paixoens  
 hum peito tão deshumano,  
 que dá a beber sangue humano,

*Rei.* Já a comer corações.

*Inf.* Toda a teima tem ósmigo ;  
já a loucura me enfada.

*Cond.* Ah, Esposa desgraçada,  
certo he da filha o perigo!

*Rei.* Infanta, leva-a contigo ;  
em quanto o fernezim passa  
para o teu quarto.

*Branc.* Oh, desgraça!

Tu me duplicas o damno ;  
pois me entregas deshumano  
a quem minha vida ameaça.

*Inf.* Receia do Espozo a morte : *á p. a Branc.*  
a meu preceito te humilha,  
vê, que á tragedia da filha  
~~seu~~ a de ~~seu~~ Conforte.

*Branc.* Ceos, quem sentio dor taõ forte ! *á p.*  
Barbara .....

*Inf.* Guarda segredo  
do estrago da filha. *á parte a Branca.*

*Branc.* Medo  
á morte naõ tenho já.

*Inf.* Pois o Conde morrerá.

*Branc.* Naõ, deshumana, eu já cedo.

*Inf.* Assim ficas mais segura : *á parte a Branca.*  
A esse quarto interior  
a levai, pois he melhor,  
que esteja só na loucura.

*Branc.* Sabei minha desventura,  
sabei... *Inf.* Calla indigna a boca. *Levando-a.*

*Branc.* Ah, que o furor me provoca.

*Inf.* Queres ver do Espozo o fim ? *á p. a Branc.*

*Branc.* Naõ : Conde, acode por mim,  
que me encerraõ, como louca. *Vai-se, e levaõ-*

*Cond.* Mizera, Esposa, em q̃ estado *(na as Cria-*  
tevejo ! Em taõ triste scena *(das.*

me sinto morrer de pena.  
*Rei.* Conde, he justo o teu cuidado,  
delle sinto magoado  
o coração em meu peito.

*Cond.* Ah, que mais triste conceito  
faço desta desventura.

*Rei.* Naõ temas que da loucura  
poderá cessar o effeito.

*Inf.* Vê com quem te despozaste,  
a tua Deidade he aquella ?

*Cond.* Ah, Infanta, que era Estrella,  
mas tú qual sombra a eclipsaste.  
Já tiranna te vingaste ?

*Inf.* Sobre a mais minha paixãõ :  
Arrancar-te o coração  
dezejo do peito infiel.

*Cond.* Pois naõ me demore, cruel,  
teu desejo a execuçaõ :

Se a minha filha, o meu bem,  
verteu o sangue innocente,  
faze-te mais delinqente,  
mata o triste Pai tambem.

A dôr, que minha alma tem,  
tirando o alento me vai,  
como Espozo, e como Pai,  
temo em taõ infauta sorte,  
que quem á filha deo morte,  
tambem mate á triste Mãi ?

*Inf.* Naõ falas, Conde, a verdade.

*Cond.* Se a minha filha vergado .....

*Inf.* Naõ a has de ver por castigo  
da tua infidelidade.

*Cond.* E naõ he fera crueldade ?

*Inf.* Da vingança he desempenho ;  
se em vela fazes empenho ;  
ou se falas nella a ElRei,  
a Esposa te matarei  
pois na minha mãõ a tenho. *Vai-se.*

*Cond.* Nesta vingança excessiva  
mais o meu temor se augmenta,  
que he fera sanguinolenta  
humã mulher vingativa :

Temo que a Esposa, naõ viva  
como a tiranna me diz :  
mas se sou taõ infeliz,  
que he certo o mal, que suspeito,  
os furores do meu peito  
haõ de abraçar a Pariz. *Vai-se.*

## ACTO II. SCENA I.

Salla Regia : Sabe Branca , e Conde.

*Cond.* **E**sta falta de constancia ,  
oh , amadissima Esposa ,  
do teu coração heroico  
he muito alheia , e impropria :  
da nossa querida filha ,  
a vida menos importa  
que a tua , não seja a dor  
comtigo tão rigorosa ,  
que decipala , e vencela  
o teu juizo não possa.  
Eu tambem sou Pai , tambem  
a faulade me magoa  
da cara filha ; mas vendo ,  
que em milhores annos goza  
nesse alto Imperio , huma vida ,  
que he toda prazer , e gloria ,  
em contentamento digao  
todo o meu pezar se troca.

*Branc.* Oh Esposo , inda não tinhas  
defrutado as mimosas  
caricias da filha terna ,  
por isso menos penoza ,  
he a tua dor , que a minha :  
se visses , Conde , perdoa  
estas lagrimas precisas :  
a minha dor lastimoza ;  
Se visses , como engraçada  
com innocentes lizonjas  
procurava meus agrados ?  
Se visses , quando amorosa  
na mão , e na face os labios  
me imprimia a toda a hora ?  
Se visses os meigos ditos ....

*Cond.* Ah , para que me recordas ?  
Cres , que para o sentimento  
o fer de Pai me não sobra ?  
Julgas , que tenho de pedra  
o coração ? Não Esposa ;

pela perda dos filhinhos  
tê as mesmas feras choraõ ,  
ou folicitaõ vingança  
contra quem lhos mata , ou rouba.

*Branc.* A ter constancia me ensinas ,  
querido Conforte , e choras ?  
Como o aconselhar , he facil ,  
mas a execuçaõ custosa !

*Cond.* Basta , que o primeiro facto  
fosse Branca Flor da nossa  
uniaõ , para que impressa  
a tenha em minha memoria ;  
porém a grande impaciencia  
da tua dor , mais penoza  
he para o meu coração ,  
que a perda da filha propria.  
Se eu tê consolo na pena ;  
para que me desconfolas ,  
figurando-me perder  
o bem , que em ti a alma logra ?  
Tire-me a tiranna forte ,  
tudo o que tirar-me possa ;  
mas da tua companhia  
não me seja roubadora ,  
que a fortuna de logra-te  
suaviza a desgraça toda.

*Branc.* De teu amor a constancia  
tanto , Esposo , me conforta ,  
que a faltar-me ella hum instante ,  
funesto despojo fora  
da minha faulade a vida ,  
ponderando a filha morta.  
De imitar-te no valor  
te darei immensas provas ,  
e quando infaustas imagens  
riscar da mente não possa ,  
ao menos meus tristes olhos ,  
aos teus a corrente escondão.

*Cond.*

*Cond.* Da-me a tua bella mão.

*Branc.* Sim, querido Espozo, toma.

*Cond.* Hum passadigo de amor  
são nossos braços, senhora,  
que do meu peito, a teu peito,  
hum firme valor transporta.

*Branc.* Pois se pelas nollas véas  
me communicas a heroica  
fortaleza de teu peito,  
verás como valeroza  
rezistirei de hum'a fêra  
aos insultos, e as affrontas.

*Cond.* Triste Mãi, inutilmente  
a sua constancia esforça,  
para disfarçar a pena  
da innocente filha morta;  
mas de que posso admirar-me,  
se o mesmo excêssô em mim obra,  
e não basta todo o esforço  
para a riscar da memoria:  
ElRei vem: agora penas,  
meus sentimentos, agora  
do intimo de meu peito  
em expressões lastimozas,  
sahi a pedir vingança  
contra huma fêra traidora.

*Sabe ElRei.*

*Rei.* Conde, a tua fatal melancolia,  
como propria, me afflige, quem diria,  
que em tão breves instantes se trocára  
teu prazer em desgosto! Mas avara  
de favores a sorte c'os humanos,  
faz, que sejam seus bens doces enganos;  
adorada lizonja, que figura  
a existencia de hum' bêta, que pouco dura.

*Cond.* Das desgraças, senhor, que move o fado  
por funestos successos aos viventes,  
não se pôde eximir qualquer estado,  
nem vingança esperar; mas se entre as gentes  
ha coração tão feroz, que alimenta  
o rigor da paixão sanguinolenta;  
tambem ha hum Monarca, recto, e inteiro,  
que as desgraças evite justiceiro,  
não deixando que aos impios aggressores  
seja cauza o perdaõ de erros maiores.

*Rei.* Qual perfido aggressor meu sangue Augusto

*Daõ as  
mãos.*

*Vai-se.*



em ti mesmo offendeo? *Cond.* Tãõ soberano  
o motor he do meu insulto damno,  
que até de o proferir tremo, e me affusto.

*Rei.* Declara-o Conde já; meu pensamento  
não deixes por mais tempo duvidozo.

*Cond.* Cristianissimo Rei, ouve-me attento,  
inda mais justiceiro, que piedozo:  
Teu gloriozo Pai, de quem pregou  
a fama universal feitos benignos,  
com duas Aguias sustentou a Coroa  
dos Imperios dos Gregos, e Latinos:  
á vida de Carloto não perdoa,  
pela morte cruel de Valdivinos;  
pois com ser piedozo soberano,  
inutou a justiça de Trajano:  
imagem sua es, e raigo brevê  
de Deos chamaõ ao Rei sabios prudentes;  
porque em execuçaõ exacto deve  
honrar aos bons, punir aos delinquentes:  
aquí feita a expressãõ, e não se atreve  
a voz a proferir ancias vehementes,  
que o triste coração de sentimento  
parece que lhe gella o movimento.  
Sem tua premissãõ foi minha Espoza  
Branca infeliz, amei occultaente,  
nasceo do nollo amo paro huma roza,  
de quem alvos seraõ eternamente  
meus tristes olhos: era flor mimoza,  
que nos amenos campos do Oriente  
a Aurora vio nascer na madrugada,  
para acabar na tarde desfolhada:  
Astro pequeno foi, que em sua face  
só vislumbre se vio de luz escasso,  
fonte, que na ribeira do mar nasce,  
e o nome perde no primeiro passo,  
delicado jasmim, que sem que passe  
segunda noite, o solta o venle laço,  
tãõ pouca vida, em fim, lhe deo a forte,  
que entre os braços nasceo da injusta morte.  
**A** Infanta pois... Oh Ceos! Quem julgaria,  
que tãõ alta deidade era inclemente!  
Mas sendo minha injuria; quem podia  
ser meu Rei, se não esta a delinquente?  
**A** Infanta, pois, senhor, foi noite fria,  
que soltou os seus raios no Occidente,

C

que

que o jasmim desfolhou mais desfabrido  
aonde espira o cristal recém-nascido.  
A hum protento ajuntou outro protento ;  
pois da mesma, que a deo a luz do mundo ,  
a fez funesto , e barbaro alimento ,  
meza, em fim , de hum Caribide furibundo ,  
que a tenra filha serve de sustento  
da triste afflicta Mãi ; horror segundo  
naõ veja o Orbe mais , faça a lembrança  
o crime horrorizar com a vingança.  
Oh pródigo ! Oh rigor ! Eu naõ vos crera  
fe da morte nos palidos enfaio  
entre os braços a Esposa naõ tivera ,  
repetindo as correntes , os desmaios :  
Senaõ punis , senhor, culpa taõ fera ,  
appellarei para os celestes raios ,  
agudas settas , com que Deos atira ;  
quando levanta o braço da sua ira.

*Rei.* Se outro , que tu naõ foras , me expressára  
de huma barbara Irmã , a tirannia  
o naõ acreditára ; *depois que vim*  
parecendo-me incrível ; mas confia  
da minha rectidão , *justa damisela*  
que á offensa te hei de dar satisfação.

*Cond.* Oh Monarca benigno , o Ceo piedozo  
tua vida prospere ; porque tenha  
o mundo hum Rei , taõ justo , e gloriozo.

*Rei.* Toda a razaõ a castigar me empenha  
taõ preverlo delicto ; mas a Infanta  
para esta falla vem : vai-te, e me espera.

*Cond.* Obedeço , senhor : ah cruel fera ,  
ingrata á justa Lei da humanidade ,  
horror escandalozo da piedade. *Vai-se.*  
*Sabe a Infanta.*

*Inf.* O Conde com meu Irmaõ ?  
de mim se veio queixar ;  
pois ao meu odio hei de dar  
mais cruel satisfação.

*Rei.* Vendo Irmã ... mal principia  
a voz , que a expressaõ recobra ,  
naõ he minha Irmã , quem obra  
taõ barbara tirannia.  
Vendo que queixozo , e afflicto  
parte o Conde desta falla ,  
podes presumir , que iguala

minha ira , ao teu delicto :  
fechar quero , naõ me veja  
irado , nem he razaõ ,  
que da tua vil traiçaõ  
testimunhas todos sejaõ. *Vai a fechar a porta.*

*Inf.* Tenho condiçaõ taõ fera ,  
que naõ sentirei desmaios ,  
inda que fulmine raios  
contra mim a quarta esfera :  
naõ negarei meu rigor ,  
fingir quero a maior culpa ;  
pois está na impia desculpa  
o remedio ao meu amor.

*Rei.* Dize , barbara , imprudente ,  
refere-se acqaõ taõ feia  
de Circe , nem de Medea ?  
Morte dás a huma innocente ?  
Que monstro o teu braço injusto  
moveo a taõ cruel ira ?  
Nas tuas véas naõ gira  
o meu proprio sangue augusto ?  
Já desterrada a piedade  
vi desse teu coraçãõ ....

*Inf.* Senhor , foccega a paixãõ ,  
que eu te direi a verdade ,  
erros foraõ por amores :  
ao Conde Alarcos amei ,  
foi ao meu quarto , e sei  
delle os meus ternos favores :  
cazou-se , achei-me offendida ,  
negou-me , chorei zelozã ,  
vi a Branca , e furioza  
fui de sua filha homicida :  
pensei na vingança forte ,  
e Ricardo a executou ;  
cauza porque se auzentou.

*Rei.* Assim se livra da morte.

*Inf.* Se queres vingar-te em mim ,  
já da morte espero a lei ,  
mas o credito de hum Rei ,  
naõ fica seguro assim ;  
ser-nos há mais decorozo ,  
que morra Branca , e to intimo ,  
e o Conde , pois he meu Primo ,  
seja tambem meu Esposo.

*Rei.* Maior he já meu cuidado,  
minhas duvidas maiores,  
o Conde, tendo favores  
da Infanta está despozado!  
Oh Ceos! Já outro inimigo  
minha authoridade tem,  
mas quando hum delicto vem,  
que não traga outro consigo!  
Se finge esta aleivozia,  
e contra si propriamente!  
Mas quem mata huma innocente  
seu credito mataria.

*Inf.* Preplexo está; se acredita  
a minha idéa aleivoza;  
do Conde farei Esposa.

*Rei.* A que vingança me incita  
meu respeito preheminentemente?  
He precioso, oh dura sorte,  
que de huma innocente a morte  
se vingue, e a de outra innocente.  
E he certo o damno, que ignoro?

*Inf.* Não te posso mais dizer,  
porque o pejo occultar quer  
as injurias do decoro.

*Rei.* Vai-te da minha presença,  
como barbara, e inimiga.

*Inf.* Como eu ao Conde contiga,  
ferá suave esta offensa;  
bem sei que he grande rigor  
accuzalo falsamente;  
mas quem foi mais delinquente,  
que hum dezesperado amor!

*Sabe o Marquez, e o Conde.*

*Marq.* Senhor. *Rei.* Quem responde?

*Marq.* Eu, porque de guarda estou.

*Rei.* Marquez, hoje ao campo vou,  
e me acompanharás: Conde  
muito má conta tens dado  
do meu amor, e respeito.

*Cond.* Ah, senhor, esse conceito,  
me diz, que sou desgraçado:  
quem contra a minha lealdade  
me accuza aleivozamente?

*Rei.* Balta, Conde, estou sciente  
da tua infidelidade.

*Cond.* Eu infel? *Rei.* Mais não digas,  
que augmentas o meu furor.

*Cond.* Pondera, Rei, e senhor,  
que sem razão me castigas:  
assim minha injuria alcança  
ver punida a culpa odiosa?

*Rei.* Treme, de que em tua Esposa,  
caia o raio da vingança.

*Cond.* Vibrai contra mim irado.... *Vai-se o Rei.*  
Mas já seu rosto me escondê.

*Marq.* Que successo he este, Conde,  
ElRei, contigo enfadado?  
ElRei, que he benigno, e justo,  
sempre prompto em teu louvor,  
te mostra agora rigor?

Muito me admiro, e me affusta.

*Cond.* Nada caro amigo admira,  
o que he prudente varaõ;  
porque sabe a condiçaõ,  
da fortuna: quem atira  
flexas ao Ceo, que succede?  
Facil he de ponderar,  
que ao cahir, venhaõ cravar  
o ferro em quem as despêde:  
de hum grande falei queixoço  
sobre mim as flexas vem,  
damno, que succede a quem  
se queixa de hum poderoso.

*Marq.* Mais poderoso com o nosso  
Rei não o ha, do que tu es.

*Cond.* Tu o conheces, Marquez,  
eu declarar-to não posso.

*Marq.* Teus meritos soberanos  
te farã sempre triunfante.

*Cond.* Riscaõ-se num só instante  
meritos de muitos annos.

*Marq.* Não tens, Conde, que temer,  
mais, do que ~~seu~~ seu leve ameço.

*Cond.* Não ergue hum Rei o seu braço  
para o golpe suspender.

*Marq.* Este teu receio, amigo,  
toda a razão me repugna.

*Cond.* Quando he contraria a fortuna;  
sabe mover o castigo.

*Marq.* Qual temerario sem lei,

sem respeito a tua esfera  
se atreve.... se conheceu....

*Cond.* Marquez, firmamos a ElRei.

*Marq.* Sim, na exacta obediencia  
te sou parcial sincero.

*Cond.* Se he certo o mal, que pondero

té lhe desculpo a violencia :  
de que servem tantas glorias  
com o meu sangue adqueridas  
se ha de esconder vis feridas,  
as que honrou minhas victorias :  
aquellas seráo notorias,  
com o castigo mais forte ;  
estas se esquecem na morte,  
e só servirá meu damno  
de funesto desengano  
a quem se fiar na forte.

*Vai-se.*

*Marq.* Ah, que he certo o seu conceito :

ElRei, he sabio, e clemente :  
mas das iras de hum prudente  
faz mais impressáo o effeito.

*Vai-se.*

## SCENA II.

*Campo com fundo de mar : Sabe Ricardo vestido de Pastor, e trará pela mão a Branca Flor vestida de Corte, que a seu tempo largará.*

*Ric.* **A** Deos fausto Cortezaõ,  
galla para mim funesta,  
comtigo as tristes lembranças  
de quem fui, esconda a terra :  
no quebrado dessa rocha  
fica, e guardem suas pedras  
em ti o penhor mais raro  
da minha terna clemencia :  
Naõ tenho arrependimento  
de perderte, nem me peza  
de trocar por esta lá,  
o lustre da tua seda :  
vamos victima tirada  
das garras de huma impia fera  
viver entre os pescadores,  
que nesta inculta ribeira  
com o trabalho innocente  
fazem ditosa a pobreza :

vamos, que já os meus braços  
de novo vigor se alentão  
para transportar-te, adonde  
a tua bella innocencia  
gozes.... mas.... oh Ceos ! Já Tirso,  
para esta parte se apressa  
a buscar-me, ah meu fiel  
amigo, aos meus braços chega.

*Sabe Tirso vestido de Pastor, ou Pescador, que trará hum pequeno vestido de pelles para a Memina.*

*Tirf.* Senhor, naõ pode cumprir  
minha precisa obediencia  
com mais promptidaõ os vossos  
preceitos. *Ric.* Amigo, deixa  
estas expressões; porque  
para mim saõ já superfluas ;  
naõ quero mais distincão  
nesta vida camponeza,  
que a de companheiro teu.

*Tirf.* Naõ he justo que me esqueça,  
de que lá na Corte fui  
vosso criado : as grandezas  
conheci da vossa caza ;  
posui a confidencia  
dos vossos segredos ; mas  
o amor da minha Aldêa  
me fez ingrato em deixar-vos  
para viver pobre nella,  
porém naõ arrependido ;  
por ter vida mais sincera.

*Ric.* Naõ te posso criminar  
a elieicão da existencia ;  
porque o lugar, em que nascem  
amaõ até as mesmas feras.

*Tirf.* Aqui tendes o vestido,  
que me pedistes para esta  
tenra pomba, que livraestes  
de mãos taõ sanguinolentas :  
Como he gentil, abençoe  
o Ceo a sua belleza,  
e dê á vossa piedade  
o premio de defendela.

*Ric.* Vinde cá, filha querida ;

se o não fois por natureza,  
o fois no excessivo amor,  
que a minha alma vos conserva:  
que amante Pai por salvar-vos  
maior extremo fizera,  
deixando fausto, e riqueza,  
a ser pobre pescador  
nas solitarias ribeiras  
deste rio? Deixa, filha, *Vai-lhe vestindo o*  
estas gallas, que sem ellas *(vestido de pelles.*  
viveremos mais seguros

dos rigores de huma fêra,  
que contra vossos Pais tinha  
dado de morte a sentença.

*Tirf.* Vede como lhe está bem,  
parece, que a faz mais bella  
esse Pastoril vestido,  
do que a pompa lizonjeira,  
que trazia lá da Corte.

*Ric.* Porque nascestes na Aldêa,  
te parece mais gentil  
com essas pelles groceiras;  
mas eu, que conheço o sangue  
Real, que nas suas véas  
circula, choro de ver  
nesta triste, e infausa scena,  
a que nasceu Astro illustre,  
trocado em planta rasteira.

*Tirf.* Mas vive rasteira a planta,  
e como Astro não vivera;  
pois lhe offuscava huma nuvem  
o resplendor da belleza:  
talvez, que em faltando a sombra  
torne Branca, a que antes era,  
passando de flor do campo,  
a ser de Palacio Estrella.

*Ric.* Discorres como quem teve  
na Corte estudo das letras.

*Tirf.* Tudo á vossa illustre caza  
devi, minha alma o confessa;  
porém descubro, senhor,  
nesta minha subsistencia  
hum foccego tão feliz,  
que não invejo grandezas:  
se está foccegado o vento;

se vejo a noite fereña,  
meto-me no meu barquinho,  
e largo as redes á pesca;  
se nellas cahe muito peixe  
então, louvo a mão suprema,  
que liberal me concede;  
tambem não tenho impaciencia  
se hum só peixe me não cahe;  
dou aos Ceos graças immensas  
da minha forte, porque  
a mão, que hoje me sustenta,  
muito tem para me dar  
á manhaã, ou quando queira.

*Ric.* Desfructar quero contigo  
a simplicidade bella  
de huma vida tão feliz.

*Tirf.* Talvez melhor vos pareça,  
que a da Corte. *Ric.* Esconder quero  
naquella concava penha  
do mar cavada, este infauso  
despojo da forte adversa:  
alli o consumma o tempo  
com o meu, porque não tenha  
noticia aquella tiranna  
da nossa humilde existencia. *Esconde o ves-*

*Tirf.* Senhor, muita gente vem *(tido.*

para esta praia dezerta  
caminhando .... *Ric.* Ceos, que vejo!  
Se me buscará? Apenas  
posso respirar? Ah filha,  
como he certo, o Ceo o não queira,  
que o que nasceu infeliz,  
ainda que fuja, leva  
por guia de errados passos  
a sua contraria estrella!

*Tirf.* Não vos affusteis, senhor;  
passemos com toda a pressa  
para a outra parte do rio,  
que alli tenho o barco em terra.

*Ric.* Vamos, salvemos amigo  
desta flor mimoza, e tenra  
a vida: vem a meus braços  
amada, e querida prenda, *Vai-se com Tirso*  
que ou hei de morrer contigo *(levando a me-*  
ou defender tua innocencia. *(nina nos braços.*

*Sabe ElRei, e o Conde.*

*Rei.* Segue-me. *Cond.* Inda que, senhor,  
para me dares a morte  
occultamente deixas-te  
a committiva no monte,  
e a estas dezertas praias  
me chamas, irei té donde  
o lugar infausto affines  
para o meu supplicio. *Rei.* Conde,  
naõ passemos mais daqui,  
que estas rochas já nos cobrem  
de que possãõ divizar-nos  
os meus criados de longe,  
pois naõ quero testemunhas  
ao meu desaggravo nobre:  
empunha a espada. *Cond.* Senhor,  
que excessõ taõ desconforme  
do teu sagrado respeito  
he este? E esperas, que obre  
hum teu Vassallo, qual sou  
humã aççãõ, que o mundo note?  
Naõ, meu Rei, se enobrecer  
queres com teus pondonores  
a vingança, eu a defensa  
com delictos taõ atrozes  
naõ quero infamar, nem devo:  
a espada ao meu lado adorne  
para ruina das tropas  
dos teus Reais contendores;  
mas naõ para rebater  
com dezar meu, os teus golpes.

*Rei.* Delictos contra o decoro  
naõ como Rei, como hum homem  
particular, punir quero:  
como teu Rei, me naõ olhes,  
vê-me fim, como offendido  
do teu proceder enorme:  
a Real autoridade  
comtigo deponho, obre  
á força do braço, empunha,  
que assim deffender te podes.

*Cond.* Inutilmente, senhor,  
pertendes, que me accommode  
ás perfoçoens delicadas,  
que me prepoens, se taõ forte

fosse a dor, que o peito sente,  
que dos sentidos mais nobres  
me privasse, poderia  
exêcutar tuas ordens,  
pois qual louco, e cego, entãõ  
naõ via o meu Rei defronte,  
mas ainda, que a dor he grande,  
e parece, que se esconde  
a luz do Sol aos meus oolhos,  
naõ chega a tanto a desordiem,  
que naõ distinga o respeito,  
de outro Sol os resplendores.

*Rei.* Despe essa espada, traidor,  
antes, que mais me provoques  
as iras, e te defende,  
ou te darei aqui a morte.

*Cond.* Pois tira-me embora a vida.

*Rei.* Ingrato, naõ te demores,

*Cond.* A espada dispo, senhor,  
mas será, para que apoestre  
a teus pés; porque naõ hei de  
defender-me de outra sorte:  
aqui me tens humilhado  
com ella matar me podes,  
e se queres me defenda,  
benigno, e attento me ouve,  
pois contra o meu Rei naõ tenho  
outra defensa, que as vozes.

*Rei.* Naõ te quero ouvir; naõ tens  
razaõ alguma, que abone  
a desculpa da perfidia;  
antes pertendes, que aprove,  
quando de satisfazer-me  
com a espada na maõ foges,  
que nunca achar-se poderãõ  
sem cobardia os traidores.

*Cond.* Eu traidor? *Rei.* Tu infiel.

*Cond.* Se a infania ... *Rei.* Baixa, naõ dobres  
a offensa contra o decoro,  
repetindo a culpa torpe:  
e já que attento, ou cobarde  
naõ quizeste, que como homem  
particular minha offensa  
desaggravasse, mais fortes,  
serãõ da minha vingança

em teu peito os duros golpes :  
 executor do castigo  
 te faço has de dar a morte  
 a Branca. *Cond.* Triste de mim?  
 Como o sangue ainda se move !  
 Ou perdi os sentimentos ,  
 ou tenho peito de bronze !

*Rei.* O' lá , Roberto.

*Sabe Roberto.*

*Robert.* Que ordenas ?

*Rei.* Que hum barco desses arrombes ;  
 apenas nelle embarcada  
 estiver Branca , e que o soltes  
 á descripção das correntes ;  
 para que logo se afogue !

*Robert.* Vou, senhor, a obedecer-vos. *Vai-se.*

*Rei.* Faze conduzir o Conde :

já está a sentença dada ;  
 cumpre-me as severas ordens.

*Cond.* Famoso *Rei* , que tiveste  
 famosos progenitores ,  
 pois como imitador seu  
 te venera todo o Orbe :  
 minhas desgraças attende ,  
 pôde ser , que te reportem ,  
 que rogos vencem a Deos ,  
 quando fulmina rigores :  
 referir merecimentos  
 não he de corações nobres ,  
 mas o dezar se desculpa ,  
 se ingrato não he quem ouve :  
 de quantas acções me deraõ  
 de fiel Vassallo o nome ,  
 de guerreiro fama , e gloria ,  
 só quero que te recordes  
 de huma ; pois são todas mais  
 sombras de seus resplendores :  
 lembra-te , senhor , que estavas  
 pondo tua gente em ordem  
 para esperar a pé firme  
 os inimigos ferozes :  
 hum Britanico esquadraõ  
 vistes descendo de hum monte  
 a buscar a retaguarda ,

temendo o damno mais forte  
 com hum corpo de reserva  
 a tomar-lhe o passo forte ,  
 no conflicto te empenhaste  
 com tão ardentes furores ;  
 que parece despedia  
 teu braço os raios de Jove :  
 mas vendo , que os teus Soldados ;  
 das armas contrarias fogem ;  
 os quizeses suspender  
 com o exemplo , e com as vozes :  
 investiste valeroso  
 aos já quazi vencedores ,  
 muitas feridas custou  
 tua bizarra desordem :  
 ferido de huma lançada  
 te cabe o cavallo , e morte ,  
 a tempo que as Reais insignias  
 te conhecem , e quaes ferozes  
 Leões , para conseguirem  
 tão sublime preza , correm ,  
 chego a este tempo , e vendo  
 a tua impropicia forte ,  
 como fulminante raio ;  
 que de sulfureos vapores  
 na densa nuvem se engendra ,  
 fazendo que logo aborte  
 seu mesmo furiozo impulso ,  
 meu valor as linhas rompe  
 dos vaidozos , que te cercas ;  
 e de meu amor , e fortuna ,  
 nesta acção ambos conformes  
 a tua Real pessoa  
 lhe tiro das mãos , e sobre  
 o bruto , em que hia montado  
 te livro dos seus rigores ,  
 dando na acção glorioza ,  
 ( que invejar o mundo pôde , )  
 a vida ao meu Soberano ,  
 e á minha fama renome :  
 quando poderoso *Rei* ,  
 conseguio hum mortal homem  
 dar a vida a hum Deos pequeno ;  
 que aos Monarcas este nome  
 honra , porque quer o Ceo ,  
 que

que de raios se coroem ?  
 E á vista deste triumpho ,  
 me ordenas , senhor , que corte  
 como Parca inexoravel  
 para os humanos clamores  
 a vida precioza , e bella  
 da minha infeliz Conforte ?  
 Naõ , meu Rei , tua piedade  
 esta sentença revogue ,  
 naõ por mim , que já objecto  
 me julgo dos teus rancores ,  
 fim , por aquella innocente ,  
 que sem delicto algum morre :  
 vê-a primeiro , senhor ,  
 que Atropos despoça o golpe ,  
 que poderá ser , que abrandes  
 esse rigor com as fontes  
 de seus innocentes olhos ,  
 e que a vida lhe perdoes.  
 De hum Leão , senhor , se conta ,  
 que divizando de longe  
 hum vulto , corre feroz  
 para faciar a fome ,  
 chegou , e prostrada vio ,  
 dando ao Ceo afflictas vozes  
 huma belleza , que espera ,  
 que em seu sangue agarra emsope ,  
 reflete nella , e levado  
 de seus altos pondonores ,  
 naõ a offende , e a outra parte  
 vagarozos passos move ,  
 mostrando a deixa piedozo ,  
 e naõ que timido foje ,  
 pois se a hum Rei das feras  
 a formozura commove ,  
 como ha de hum Rei dos humanos  
 obrar acqaõ menos nobre ?  
 Com meu infeliz estrago  
 nos das tormentos maiores ;  
 pois , Branca , vendo-me extinto ,  
 he força , que sangue chore ,  
 até que a dor da saudade  
 de seu alento a despoje :  
 e se queres ser piedozo ,  
 deixa que vivamos pobres

nesta praia , habitaçaõ  
 dos mizeros peccadores ,  
 com a sua companhia  
 aqui me será mais doce  
 a pobreza , que os bens todos ,  
 que possuo lá na corte :  
 deixa-pos quacs degradados ;  
 e nestes sombrios bosques ,  
 huma cabana será  
 o nosso palacio ; adonde  
 unidos nos abriguemos  
 do frio Inverno aos rigores :  
 nestes castigo meu Rei ,  
 naõ nos mate a crueldade  
 podendo morrer de amores :  
 ás Regias plantas passado  
 com as lagrimas , que correm  
 de meus tristes olhos ... mas ...  
 o teu semblante me escondes ?  
 Isso he ternura , ou rigor ?  
 Se he ternura , naõ mallogres  
 os seus estimulos , antes  
 a augmenta com meus clamores ,  
 e se he rigor agitado  
 de huma paixãõ desconforme ;  
 as tuas Reaes virtudes  
 desvanecelo bem pôtem ,  
 para que França conheça ,  
 para que conheça o Orbe ,  
 que hum Rei , que sabe domar  
 da paixãõ propria os transportes ,  
 tem para vencer contrarios  
 em si o exemplo mais forte.  
 Rei. Branca chega , nessa barca  
 a entrega logo aos furores  
 das correntes , que outros braços  
 bem indignos de que os toquem  
 serãõ da minha vingança  
 rigidos executores.  
 Cond. Ceos , que tiranno decreto !  
 espera , senhor , se foges  
 por naõ ouvires a Branca ,  
 vê , que o Ceo como justo ouve ,  
 as queixas dos affligidos ,  
 e pela innocencia acode.

Ajoelha.

O Rei lbe  
(volta as  
costas.

Vai-se.

Sabe Branca entre guardas.

**Branc.** Espozo, e senhor, eu preza?

Que justo rigor he este?

Que delictos commetti?

**Cond.** Ah, Branca, infeliz? **Branc.** Procegue.

**Cond.** Para quando, oh dura morte  
guardar-me a mimna queres?

**Branc.** Naõ emudeças, que fazes  
a minha dor mais vehemente.

**Cond.** Branca, tu has de morrer,  
e eu como tiranno, hei de  
ser o mortal instrumento,  
que corte teu fio debil.

**Branc.** Tu, querido Espozo? **Cond.** Assim  
nossas desgraças se quierem.

**Branc.** Como, senhor, he possivel,  
que amando-te mais te lembres  
do mal, que me queres hoje,  
que do bem, que me quizeses?  
Pois naõ te obrigaõ, beni meu,  
minhas finezas presentes;  
obriguem-te as já passadas,  
mais ditozas, mais allegres  
na posse de meus carinhos,  
que hoje talvez aborreces:  
Se o adorar-te he delicto,  
esse commetterei sempre;  
pois nalma imprimi o amor,  
que aos meus pensamentos rege:  
deixa, que por dezafogo  
da pena, o teu amor negue,  
que ser amante cruel,  
hum objecto naõ se atreve,  
e se no teu peito cabem  
extremos taõ differentes;  
conhecerei, que he desgraça,  
que só comigo acontece:  
recordo-me, que em meus braços  
repetiste muitas vezes,  
primeiro querida Branca,  
que a mudança em mim observes,  
feraõ flexiveis os montes,  
feraõ fixas as correntes,  
o rio campo de flores,  
o campo tanque de peixes,

o dia escuro, e funesto,  
e a noite luzida, e allegre:  
morro lembrando-me disto?  
memoria naõ me atormentes,  
se es fereza encantadora,  
tuas vozes emudece;  
se es agudo bazalisco,  
dorme, porque os olhos feches;  
e se es Cocodrilo, ri,  
pois saõ meus contrarios sempre  
à vista, o pranto, e a voz.  
Para huma vida innocente:  
quem he ó ingrato Espozo,  
que a minha morte pertende?  
Se os montes estaõ constantes,  
as agoas correm vehementes,  
o rio aos peixes sustenta,  
o prado alegre florece,  
a noite he funesta, e escura,  
e o dia resplandecente,  
da provida natureza  
todos a mesma lei seguem;  
só a teu coraçãõ falso  
tiranas mudanças rogem;  
porém tu naõ tens a culpa,  
minha desgraça o merece:  
eu subi para cahir,  
logrei para entristecer-me,  
florei para secar,  
caminhei pelos deleites  
sem luz para despenar-me  
de altura taõ iminente:  
sombra fui, e como fumo  
meu prazer se desvanecce:  
naõ sinto o morrer, só sinto  
ingrato Espozo, o perder-te,  
pois sei, que he a nossa vida  
no pouco permanente  
véla, que arde, e se consome  
com sua mesma luz breve,  
flor, que nasce com a Aurora,  
e morre quando znoitelle:  
Eu nasci para morrer,  
quem illo sabe, naõ teme,  
mas desculpa-me, que a dor

neste instante me impaciente  
de ver, que o credito meu  
estas desgraças padece:

Que queres, senhor, que salem  
os que sabem, que es prudente,  
senão que por culpas minhas  
morte violenta me destes:

Eu mesma, senhor, eu mesma,  
desculpo aos que me offendem,  
pois sendo tu quem me matas,  
naõ posso eu crer me innocente;  
sem duvida, que sou ré,  
e que os meus olhos te offendem  
em naõ querer-te, senhor,  
tanto como tu me queres:

mata-me pois se he teu gosto,  
que o golpe espero obediente,  
mas por despetida huma

fô fineza me promete,  
e he, adora-lo Esposo,  
que naõ te cazes, naõ erres  
segunda vez, já que nunca  
pude, senhor, me ecerte;  
muito menos com a Infanta,  
vé, que he a fera inclemente,  
que o teu sangue derramou,  
e esta acção cruel promete  
mui funestas consequencias:  
tarle as injurias esquecem;  
porque teme quem as faz,  
e quem as recebe as sente:  
mata-me pois ... mas ai triste!

Meu animo desfalece,  
meus esforços foraõ vaõs,  
do fero ameaço treme  
toda a humana contestora,  
como faz a planta debil,  
que aos atõpros da tormenta  
num instante cae, e se ergue:  
Naõ me mates, caro Esposo,  
oh, se eu contigo tivesse  
aquella mimoza flor,  
que a ser Astro premanente  
passou na primeira ida le  
para essa esfera celeste,

talvez, que da afflicta Mãe,  
com lagrimas innocentes  
fosse a melhor defensora,  
e teu rigor suspendesse;  
mas pois naõ tenho quem rogue  
por mim, deixa que me queixe,  
que eu outras armas naõ tenho:  
Lagrimas saõ, que outras vezes  
chamastes perolas, e hoje  
nome de corais merecem;  
pois de afflicção os meus olhos  
parece, que sangue vertem,  
e a alma deseparando  
o frio corpo se rende  
àquelle ultimo suspiro,  
que em minha idade florente  
do lallo vital a solta,  
que cortar impio pertendes,  
mas chorarás sem remedio;  
quando memoria fizeres,  
de que passaste de amante  
a ser horror dos viventes.

Cond. Ah, dulcissima Conforte,  
tremo de escutar-te, e ver-te:  
Cada palavra he hum raio,  
que em meu estrago despedes,  
e cada lagrima tua,  
he hum pedaço de neve,  
que cae em meu coração;  
para que o sangue se gelle:  
tu me culpas, porque ignoras,  
que naõ sou eu, quem pertende  
a tua morte, ElRei he  
quem a sentença profere,  
quem me tira o mais amavel  
do mundo: infinitas vizes  
minha vida, pela tua  
lhe offereci inutilmente:  
manda, ai de mim, que esse barco  
seja a tumba, que te leve  
na presença dos meus olhos  
ao supplicio das correntes;  
manda .... mizero de mim,  
que o alento desfalece,  
e naõ posso ....

*Branc.* Amado Esposo,  
 agora morro contente,  
 sabendo, que não es tu  
 quem a minha morte rege:  
 inda que seja violencia  
 ElRei o manda, obedece,  
 o que mais sinto, senhor,  
 he ver, que por me fazeres  
 ditoza com tuas nupcias,  
 os seus agrados perdeste:  
 Cega de amor aspirei  
 á esfera de merecer-te,  
 sendo tu de Real prole,  
 e ainda que de ascendentes  
 illustres nasci, não tinha  
 de igualar-te o grão decente;  
 da nosso desigualdade;  
 este infortunio soccede:  
 a todos nos he constante,  
 que ElRei repugna, e aborrece  
 as nupcias, tu que es seu Primo,  
 e quem sabe se pertende,  
 que de ti, e sua Irmaã,  
 nascã, quem o Trono herde:  
 pois bem, não percas por mim  
 a gloria, que te promette  
 hum novo laço, que a minha  
 infelicidade rece:  
 a Deos, eu te evito a dor  
 de me conduzir áquelle  
 funetto esquife, não mais  
 em mim os olhos empregues;  
 porque não vejas o fim  
 daquella, aquem bem quizelte,  
 e com teus ais, e suspiros  
 mais sua morte funestas. *Parte para o rio.*

*Cond.* Espera, meu bem, espera. *Ao querer seguir-*

*Rob.* Conde, os teus passos suspende, *(la, o detem*  
 que ElRei está observando, *(Roberto, e os*  
 e que a execução aprees *(guardas*  
 te manta. *Cond.* Ceos! Que impiedade!

*Branc.* Esposo, não te impacientes:  
 vai, dize a ElRei, que já cumpro  
 o seu decreto, que espere  
 mais hum instante, e verã

a minha morte innocente;  
 mas que da sentença appelo  
 para o Tribunal Celeste,  
 onde sem paixão se julgaõ. *Embarca, e os*  
 Os humanos procederes: *(guardas soltaõ*  
 fica em paz, a Deos Esposo, *(o barco.*  
 a Deos para mais não ver-te.

*Cond.* Já de toda a tolerancia  
 se extinguiu, forças ardentes  
 respiro, meus olhos channias,  
 como vezuvios despedem:  
 Barbaros, deixai-me todos,  
 as minhas iras vehementes  
 vos farão em mil pedaços:  
 Esposo, Esposo.

*Querendo partir.*

*Robert.* Detem-te.

*Branc.* Conde Alarcos, doce Esposo, *Falando*  
 a Deos, a Deos, para sempre. *(do rio.*

*Cond.* Ah, que essas afflictas vozes  
 me culpão de ingrato, a esse  
 fuziozo rio.

*Como acima.*

*Robert.* Espera.

*Cond.* Vilaõ, contigo te atreves?

*Robert.* Eu cumpro as ordens de ElRei  
 como criado obediente.

*Sabe ElRei, e a Infanta ao bastidor.*

*Acti.* Já na corrente impetuoza  
 padeceo da morte o damno.

*Inf.* Apezar de hum puro engano,  
 hoje serei enturoza. *á parte*

*Com.* Ceos, como lhe quis tão pouco,  
 que em tão lastimoza scena  
 não pôde matar-me a pena:  
 Esposo ...

*Querendo partir, sabe ElRei, e o impede,*  
*e a Infanta.*

*Rei.* Detem-te louco:

jã uas ondas fumergida  
 deo sim a desgraça tanta;  
 na minha presença á Infanta,  
 dá essa mão atrevida.

*Cond.* Ah, senhor, outra violencia!

*Rei.* Faze de preça o que ordeno.

*Cond.* Aonde está hum veneno ?

*Inf.* Conde Alarcos, tem paciencia ;  
bem fei te sou importuna,  
e que he mui custozza a Lei ;  
mas apreçeitos de ElRei,  
hum Vassallo não repugna.

*Cond.* Como queres, que te dê  
a mão, oh, rigor nefando !  
Quando vai agonizando  
hum raro exemplo da fé:  
Intentas, Rei, ajuntar,  
num só dia o mais infausto,  
morte, e bodas, lusto, e sausto ?  
E deve a Infanta accetitar  
esta mão perfagioza  
de desgraças ? Não, pondera,  
que para a sua alta esfera,  
he victima indecorozza !

*Rei.* Da-lha. *Cond.* Ainda na vingança,  
Branca infeliz me verá.

*Rei.* Não vive, Conde, que já  
em melhor vida descança.

*Cond.* Quem logrará igual soccego.

*Rei.* Que esperais ? *Para ambos.*

*Cond.* Sem vida estou.

*Inf.* Turbada de gosto vou.

*Cond.* Tremulo de pena chego. *Daõ as mãos.*

*Rei.* Agora não me sigais,  
até que mande o contrario :  
Tu, falsa, tu, temerio,  
ambos desgosto me dais :  
hum castigo deshumano  
pedia o delicto voſſo ;  
mas fois meu sangue, e não posso  
fer duas vezes tiranno.

*Vai-se.*

*Inf.* Conseguiu minha vingança,  
o que não pude amorozza,  
e nesta posse ditoza,  
já meu cuidado descança.

*á parte.*

*Cond.* Aquelle, que amortecido

recebe hum golpe eminete ;  
parece, que não o sente  
de puro estar sem sentidos ;  
mas logo, que a natural  
razaõ do acordo recobra,  
o seu tormento se dohia,  
sentindo hum mal, outro mal :  
sem acordo, oh laberinto !  
Branca, a tua morte via,  
e julgo, que não sentia  
tanto, como agora sinto.

*Inf.* Se a Branca teus olhos choraõ,  
já tens, caro Primo, aqui  
cuntra alma, que vive em ti  
e outros olhos, que te adoraõ !

*Cond.* Piedozo rio detem  
tuas fugitivas agoas.

*Inf.* Conde, baste já de magoas,  
pondera, que es o meu bem.

*Cond.* Morreria, sim, que o rio  
corre soberbo, e furiozo.

*Inf.* Basta de fugir Espozo,  
que me offende o teu desvio.

*Cond.* Aqui-estás ? *Inf.* Sim, aqui estou,  
Conde amado, não me vias ?

*Cond.* Não, que as tuas tirannias  
me cegáraõ. *Infant.* Tua sou.

*Cond.* Sim, porque ElRei o ordena.

*Inf.* Te guarda. *Cond.* A minha memoria.

*Inf.* Se tua sou, que mais gloria.

*Cond.* Morta Branca, que mais pena.

*Inf.* Vê ; pois a mão já me deste.

*Cond.* Não te dei a alma com ella.

*Inf.* Pois a quem ? *Cond.* Aquella estreita,  
que goza a esfera Celeste.

*Inf.* Vê ; que se me desprezares ....

*Cond.* Sabe, que se me não deixas ....

*Ambos.* Que poderã minhas queixas  
aumentar os teus pezares. *Vão-se.*

## ACTO III. SCENA I.

*Praia : Sabe Tirso, e Ricardo, que trará em seus braços a Branca.*

Ric. **R**ecobrai os sentidos, pois os Ceos  
a fortuna nos concedeu, *em acazo*  
de salvar-mos do rio impetuozo  
a vossa vida, em lance tão penozo.

Branc. Triste de mim! *Sentad-na em huma*

Tirf. Senhora, que tiranno *(penha.*  
vos entregou a tão mízero damno?  
se o nosso amparo mais hum só instante  
vos tarda, em tão piedoza desventura  
as agoas vos dariaõ sepultura.

Branc. Destes breves instantes, que de vida  
o Ceo me conceder, a voços braços  
sou devedora; quazi sumergida

*voç* me salvasteis, *predozos; prontos e*  
porém temo que em lances mais penozos  
venha acabar; pois são os meus contrarios,  
deshumanos, crueis, e poderozos.

Ric. Que barbaros sem lei, que temerarios  
vos pertencem matar? Mas oh benigno  
Ceo! Que semblante he este? Eu me alucino  
de ternura, e prazer! Oh maravilha  
da Santa Providencia! A triste Mãe  
salvou o mesmo, que salvou a Mãe. *à parte.*

Tirf. A vossa suspensão he misterioza,  
acazo a conheceis? *à parte para Ricardo.*

Ric. Sim, caro amigo.

Tirf. Quem he, a deffitoza? *confeliz,*  
E qual será o perfido inimigo,  
que neste estado ....

Ric. Sim, com brevidade  
sabereis seus mizeros successos;  
logo verás os mais fieis excessos.

De ternura, e de amor: tu com piedade  
lhe assiste, que eu já torno. *Vai se.*

Tirf. Eu me confundo!

Quem será?

*à parte.*

Branc. Quem já mais se vio no mundo  
em lance tão *penozo* *crueil*  
Qual seria do meu querido Esposo  
o destino fatal! *à parte.*

Tirf. Centil Senhora,  
se vos merece, quem afflicto chora  
a vossa desventura, algum excessõ,  
que me digais quem sois, vos rogo, e peffo,  
inda que de segredo precizeis,  
falar-me sem receio bem podeis:  
tenho de pescador a vida humilde,  
mas este rustico vestido encobre  
hum coração fiel, hum peito nobre,  
que não dislustra o baixo nascimento  
das louvaveis acçoens o luzimento,  
e buscarei remedio aos vossos damnos;  
em quanto respirar. *seu mesinta*

Branc. Sou a mais desgraçada dos humanos,  
e sabeis que da vida o benefício  
lograrei pouco tempo; pois meu sangue  
banhará em tiranno sacrificio  
o altar da vingança mais preversa,  
que erigio em meu damno a forte adversa.

Tirf. E quem vos cauza tanta advecidade?

Branc. O rigor, o poder, *ta* piedade: *em*  
mais me não pergunteis, se minha vida:  
vossa alma quer salvar compadecida;  
esconder-me buscai, que a desventura  
em cada tronco desses me figura,  
hum tiranno inimigo, que buscar-me  
vem, para dos alentos despojar-me.

Tirf. Rustica habitação tereis senhora  
em huma pobre cabana, aonde existo  
com a minha familia. Branc. Sem demora  
fujamos deste sitio perigozo.

Tirf. Deixai, que venha Gil meu companheiro,  
que

que esperar me mandou.

*Branco.* Como he piedozo!

elle foi o primeiro,

que se expoz ao perigo da corrente, *x formento*  
e me salvou nos braços diligente!

*Tirf.* Não he nova em seu peito esta benigna  
compaixão, que admirais, he costumado  
a livrar infelices da ruína,  
expondo-se ao rigor do duro fado.

*Branco.* E vós lhe sois imitador, e amigo  
nas piedozas accoens, que uzais comigo.

*Tirf.* Vale, como despreza vem buscar-vos  
trazendo pela mão a filha bella.

*Branco.* Como he linda, e gentil!

*Tirf.* He huma estrella.

*Sabe Ricardo com Branca flor.*

*Ric.* Senhora, offerecer-vos *x amada*  
venho como cria lo a minha humilde  
caza, para aflestires até ver-vos  
dos perdidos alentos recobrada.

*Branco.* Ceo, que semblante vejo! *Olhando para*

*Ric.* Filha amada, *(a Menina.*

prostra-te, e beija a mão respeitosa  
de tão illustre Dama, abençoada,  
senhora, como Mai. *Branco.* Ceos, que saudosa  
lembrança triste he esta! Já desinaia  
de todo o meu alento fatigado,  
vendo nesta innocente hum tal trasla lo  
da minha Branca Flor! Ah, nesti brilha  
tua igual formozura! He voſſa filha?

*Ric.* No cuidado, no amor, e no disvelo  
ſeu Pai, senhora, ſou meu fiel zelo,  
em creala, qual filha, ſe fe empenha.

*Branco.* Explicacine quem ſois.

*Ric.* Quem vos entrega  
este amavel thezouro, e esta adorada  
loia de voſſo peito. *Branco.* Ah, filha amada!  
Ah benigno, e pſe lozo Cavalheiro!  
Meu coração duvida, a qual primeiro  
effes meus braços dê, mas igualmente  
abraço o defensor, e a innocente:  
Minha a lozada prenda, quem diria,  
que no centro de tanta deſventura  
inda minha alma este prazer teria!

o coração de goſto, e de ternura  
em fobrafaltos ſinto, oh quanto temo,  
que o que não fez a dor no afflicto extremo  
do meu deſtino vario; *x adunço, e*  
faça o excellio do goſto extraordinario.

*Tirf.* Oh, Sagraão, e Divina Providencia,  
quem pôde comprehender voſſo myſterio!  
Opprimida das ondas a innocencia  
ſepultada ſe vê; mas voſſo Imperio  
entaõ lhe dá com ſanta maravilha  
o alento perdido, e a doce filha.

*Ric.* Deſte encontro, ſenhor, o goſto immenſo  
bem vedes me deixou mudo, e ſuſpenſo,  
e já que vos livrou o Ceo piedozo;  
he preciso ſaber que rigorozo  
deſtino foi o voſſo, e procuremos  
com cautela aſtucioza *x oculta*  
iludir o rigor de huva furioza.

*Branco.* Só vos poſſo dizer da minha forte,  
que fui por violencia conduzida  
a outra parte do rio, onde o Conforte,  
meu Conſorte infeliz! Quazi ſem vida  
a noticia me dá, de que ElRei manda,  
que ſeja eſte elemento, *x fiano Rei*  
o meu trite, e funeſto monumento:  
choro a lei inclemente *x fiana*  
com meu Eſpozo, do impio ſacrificio,  
e qual mizero, e inſauſto delinquente  
guio meus paſſos deveis ao ſupplicio,  
entregando no barco, em que me achaste,  
a vida que benignos me ſalvaſte,  
mas ponderai, que eſtá pouca ſegura,  
pois tem por ſombra a meſma deſventura.

*Ric.* Oh mizera infeliz! De grande eſtrago  
he meu afflicto coração preçago,  
nem ſei, que devo obrar para os acertos:  
fujaſmos deſta Praia, outros dezertos  
mais diſtantes, busquemos onde poſſa  
livrar a vida deſta flor, e a voſſa:  
o paõ vos ganharei para o ſuſtento,  
ou guardando os rebanhos pelas terras,  
ou com ferro nas mãos cavando as terras:  
encaminhemos para longe os paſſos,  
e a vós tenra bonina, *x andoſa mo*  
vos offereço aquelles meſmos braços,

em que tendes fugido da ruína :  
vamos pois. *Querendo pegar na Menina.*

*Tirf.* Esperai , essa impaciencia ,  
muito albêa he , senhor do vosso doce  
juizo , que regeis pela prudencia :  
vinde despir , senhora , a galla nobre ,  
que da Corte trazeis , em traje pobre  
de humilde pescadora , a vossa vida  
podereis conservar desconhecida

*Ric.* Mas que vulto devizo vagarozo  
pela margem do rio caminhando ,  
e as soberbas correntes observandô.

*Branc.* Ah, q̄ he o Conde Alarcos meu Eespozo.  
*Querendo ir para elle.*

*Ric.* Aonde hides , senhora ? *Detendo-a.*  
*Branc.* Por piedade . . .

deixai-me ir consolá-lo na saudade.  
*Ric.* Por hora não convem. *Branc.* He tirannia  
demorar-lhe este instante de alegria :  
impaciente procura *Afflicto*  
achar-me nesta praia viva , ou morta.

*Ric.* Temei , temei a nossa desventura :  
a Tirso não conhece , o seu intento  
bem pôde examinar , d'elle sciente  
lhe dará tão feliz contentamento.

*Branc.* Hei de dexalo afflicto , e descontente ?

*Tirf.* Sim , em quãto esse bosque denso o esconde ,  
fugi para a cabana. *Branc.* Infeliz Conde ,  
fujo de ver-te , a gloria apetecida ;  
porque o nosso destino adverso ordena ,  
que te seja funesta a minha vida ,  
porque allivio não tenha a minha pena.

*Ric.* Se igular seu extremo , ao vosso extremo ,  
amparo lhe dará o Ceo supremo. *Vão-se com a*

*Tirf.* Oh , da fortuna mizeros favores. *(Menina.*  
quem pôde crer em vós ; se inda as grandezas  
preceguidas das vossas incertezas  
vem perturbar aos pobres pescadores :  
de que serviráõ a estes as snezas ;  
se tão pouco lograráõ os seus amores !  
Mas quem pôde esperar fortuna estavel.  
se a essencia da fortuna he ser mudavel.

*Sabe o Conde olhando para o rio.*

*Cond.* Aonde Eespoza adorada

te buscaõ meus tristes olhos ,  
se a tirannia te deu  
mizero sepulcro ondozo.

*Tirf.* Bem mostra a afflicção , que tras  
no melancolico rosto.

*Cond.* Ah , que nem tu , nem vestigios ,  
já do teu destino encontro :

Vinde cá. *Tirf.* Senhor : delle me condo-o. *a p.*

*Cond.* Sois desta Ribeira ?

*Tirf.* Nella te. ho de annos poucos  
de pescador o exercicio.

*Cond.* Oh , se achasse em vós conforto  
na minha desgraça : acaso  
verieis , de pena morro !  
Naufragando nas correntes  
deste rio furiozo

humã Dama , num pequeno  
barco . . . mas ficais absorto !  
Com a pergunta ? Oh amigo ,  
não me negueis rigorozo  
o seu destino : se he viva ,  
se esperar algum bem posso ;  
mo dizei , assim o Ceo  
vos faça o mais venturozo  
dos viventes. *Tirf.* Quem pudera  
consola-lo nos desgostos ,  
porém não devo adiantar-me. *a parte.*

*Cond.* Esse silencio , que noto  
me sobressalta , falai.

*Tirf.* Senhor , eu vi o destroço  
deste barco. *Cond.* Sumergio-se ? *Tirf.* Sim.

*Cond.* Não houve hum piedozo  
Pescador , que fosse dar  
aquella infeliz foccorro !  
Oh desgraçada noticia !

*Tirf.* Alguns a amparalla fomos ,  
porém sem effeito. *Cond.* Baste :  
perdi , em fim , o thezouro ,  
que mais amava , que era  
do mundo o mais preciozo :  
e respirô ? Para que ?

*Tirf.* A dar a noticia corro  
a Branca , provas lhe levo  
de que a adora seu Eespozo.

*Cond.* Para donde guiarei

*Vai-se.*

meus

meus passos? Daquelle monstro,  
 que por Esposa me deo  
 hum preceito rigoroso,  
 quero fugir; não espere  
 da sua esperança o logro,  
 que não ha de obter de mim  
 mais do que o nome de Esposo;  
 e me sejam testemunhas  
 desta rezoluçã, que tomo,  
 o Sol, a Lua, as Estrellas,  
 essas Ageas, e elles Francos.

*Sabe a Infanta com acompanhamento.*

*Inf.* Conde Alarcos, he possivel,  
 que vagando como louco,  
 andeis por estas ribeiras  
 no dia, em que meu Esposo  
 vos fez ElRei? Estes são  
 os saustos dos despozorios?

*Cond.* Como para mim são lutos,  
 nelles só tristeza encontro.

*Inf.* Ora deixai, Conde amado,  
 esses funestos desgostos:  
 reflecti, quanto deveis  
 ao meu amor extremo,  
 que seguindo os vossos passos  
 me tras... *Cond.* Sim, por isso noto,  
 que hoje he o dia mais infausto,  
 mais triste, e mais horroroso,  
 em que me segue a desgraça  
 para atormentar-me. *Inf.* Logo  
 vossa desgraça sou eu.

*Cond.* A maior, que o mundo todo  
 tem visto, e pôde cauzar  
 á meina crueldade affombro.

*Inf.* Conle, ponderai, que muito  
 custa atolerar opprobrios,  
 estimai-me; pois sabeis,  
 que excessiva vos adoro,  
 e que he minha a vossa mão.

*Cond.* Tiranna, a tanto me afoito,  
 que para ta dar não temo  
 separala do meu corpo,  
 só porque em mim não conferves,  
 mais que hum implacavel odio.

*O Marquez observando por entre os ramos.*  
*Marq.* Por orden d'ElRei, segundo  
 aos doiz novos Esposos...  
 suspensos estaõ, oh quanto  
 temo do meu desditoso  
 amigo a ultima ruina.

*Inf.* Os meus sentidos abortos  
 ficirão de ouvir ingrato  
 os teus pensamentos locos?  
 Que temeridade me essa?  
 Não ves, que teho no Trono,  
 hum Irmaõ para vingar-me?  
 toma pois melhor acordo;  
 senão queres dar motivo  
 com teu sentimento indouto  
 a outra scena lastimosa,  
 aonde sejas tu proprio  
 o tragico objecto. *Cond.* Sim,  
 mata-me tiranno monstro,  
 augmenta com minha morte  
 os teus progressos famosos:  
 não he muito, que te atrevas  
 a esta acçã quando te afronto;  
 se quando te venerava  
 mais humilde, e respeitoso,  
 me deste morte na honra  
 injuriando o teu decoro.

*Inf.* De que delicto me argues?

*Cond.* Ah falsa, quando o recordo  
 parece, que o coração  
 de irado respira fogo:  
 para matares cruel  
 a Esposa, por quem saudozo,  
 já mais enchutas veras  
 estas lagrimas, que choro;  
 aleivozamente a ElRei,  
 dissestes, que indecorozos  
 favores me concedestes  
 com promessas de conforcio:  
 E o Conde Alarcos, oh Ceos!  
 Seria taõ aleivozo,  
 que na Irmaõ do seu Monarca,  
 puzesse immodestos olhos?  
 quantas vezes tuas vagas  
 esfranças attenciozo,

dezeneganei, quantas vezes  
por não ouvir os teus rogos  
te fugi. *Inf.* Sim, porque etavas,  
ingrato, em meu dezabano  
já nainorado de Branca.

*Cond.* Se essa afflicção dilgosto  
te dá, para teu castigo  
te protesto, que assim como  
foi meu primeiro objecto,  
ha de ser o ultimo, adoro  
a sua imagem em minha alma  
com amor tão decorozo,  
que se hum pensamento amante  
me devesseis, amim proprio  
me tivera por indigno  
de ter sido seu Esposo.

*Inf.* Ah, tiranno! E vivo quando  
esses dezenganos ouço?  
Nem meu amor, nem meu fangue

he teu; menos rigorozo  
te faz: eu bem sei, que fui  
vingativa, não ignoro  
a minha culpa; porém  
cega de hum extremo louco;  
pela gloria de alcançar-te  
até culpei meu decoro.

*Marq.* Ah, falsa! Mizero amigo,  
he muito justo o teu odio,  
a ElRei, esta traição  
hei declarar eu proprio.

*Inf.* Finalmente com ElRei,  
te fiz réo; mas de outro modo  
conseguir não poderia  
a tua mão; tenho exposto  
a minha paixão: pondera,  
que viver sem ti, não posso,  
e que primeiro, que eu perca  
a vida nestes desgostos,  
ferás da minha vingança  
fanguinolento despojo.

*Cond.* E não temeste prejura;  
quando com tão aleivozos  
testemunhos, deste a morte  
a Branca, que o poderozo  
braço contra ti vibrace

vingativos raios? Olho  
para o teu semblante fera  
com rancor tão horrozo:  
como quem nelle deviza  
da morte o tremendo rosto:  
de ti fujo, não me ligas,  
por piedade to imploro;  
evita-me o horror de ver-te  
sentirás menos oprobrios.

Vai-se.

*Inf.* Espera, que emvão intentas  
fugir dos impetuosos  
furores, que contra ti  
tem meus desprezos dispostos:  
Vingativa, e não amante  
trocando o amor, em odio,  
te hei de persegair ingrato;  
em quanto te não vir morto. *Vai-se pela  
mesma parte, que elle foi.*

Sabe o Marquez.

*Marq.* Oh Ceo! Quem já mais no mundo  
vio em peito fiminino  
coração tão cavilozo!  
Do meu infeliz amigo  
temo tragedia: vagando  
andar por estes reiros,  
e pondo os olhos saudozos,  
nas correntes deste rio:  
o doce nome de Esposa,  
repete entre ais, e suspiros:  
ElRei, de a mandar matar  
considero arrependido,  
e mais o estará sabendo,  
que o Conde Alarcos, seu Primo,  
foi falsamente accusado  
de tão enorme delicto;  
porém o Escaler Real,  
já navegando devizo  
para esta praia, oh permira  
o Ceo piedozo, e benigno,  
que ElRei, como justo, evite  
o barbaro sacrificio,  
que promette de huma fera  
o coração vingativo.

*Ao som de huma marcha vem sabindo o Escal-  
ler Real: desembarca ElRei, seguido de guar-  
das, e Soldados.*

*Marq.* Melancolico o semblante  
traz ElRei, oh quanto sinto  
os seus infaustos desgostos!

*Rei.* Ah Marquez, e tens comprido  
o meu preceito? Onde está  
o meu desgraçado Primo?

*Marq.* Senhor, agora partio,  
como louco, deste sitio,  
seguido de vossa Irmaã,  
que com ameaços impios...

*Rei.* Não me fates nessa fera,  
de minhas penas motivo,  
origem das desventuras,  
e flagelo defabrido  
de mizeros innocentes:  
não quero vê-la, hum retiro,  
onde nem lhe comonique  
o Sol seus raios luzidos,  
será; em quanto viver  
seu funesto domicilio.

*Marq.* Perdoai-me, mas; que culpa  
vos obriga a esse castigo?

*Rei.* A maior, que vio o mundo:  
eu me affusto, e me horrorizo  
até de pronunciala:  
quize castigar hum delicto  
contra o decôro Real,  
e me fiz inadvertido

réo de outro, quem julgaria,  
que peito houvesse tão impio,  
que inventasse testemunhos  
contra o seu credito, e brio!  
Para matar innocentes,  
e conseguir seus dezignios?

*Marq.* E da lealdade do Conde,  
estais, senhor, persuadido?

*Rei.* Sim, que Porcia, e outras Damas,  
pela innocencia acodindo,  
julgando inda, Branca, viva,  
com lagrimas, e gemidos,  
me jurárao, que a Infanta;

temendo-me vingativo  
da barbara execuçaõ  
de seu primeiro homicidio  
culpára o Conde, o qual sempre  
dos seus agrados fugindo  
contra o meu Real decôro  
não tinha erro commettido:  
assim o creio, Marquez;  
porém foi tarde este avizo.

*Marq.* E senão o acreditaceis;  
tinheis para persuadir-vos  
em mim fiel testemunha;  
pois com lealdade vos sirvo.

*Rei.* Como o sabes? *Marq.* Entre os ramos  
daquelle bosque, escondido  
sem me perentirem effive  
ao Conde, e á Infanta, ouvindo:  
elle a arguia de alleivoza,  
dizendo furiozo, e affiêto:

)/ tiveste valor ingrata,  
para me culpar de indigno  
contra o meu Rei, e teria  
eu olhos tão atrevidos,  
que olhacem indecorozos  
para sua Irmaã? Delicto  
tão infame, não commette  
quem preza de honra, e brio. + )/  
ella então lhe respondeo,  
que o seu amor excessivo  
a obrigára a ser falsa  
pelo bem de conseguito.

*Rei.* Baste, não me digas mais,  
que de ancia morrer me sinto:  
Contra a innocente Condeça,  
fui rigorozo Ministro?  
já mais espero soceego,  
de continuo os meus sentidos  
a sua funesta imagem  
me figuráao pedindo  
contra mim aos Ceos vingança.

*Marq.* Por compaixão vos supplico,  
que não vos entregueis mais  
a tão funesto martirio  
essas imagens infautas  
rifcai da idêa, advertindo

quanto aos vossos povos he  
o vosso alento precizo ;  
conservai-lhe em vós, senhor,  
hum Rei, tão sabio, e benigno,  
e dai-lhe o plauzível gofio  
de vos verem já unido  
a huma Esposa, que vos dé  
fucefior, como vós, digno  
de reger em paz, e em guerra  
de França os vossos dominios.

*Ric.* Inutilmente o pertendem ;  
fempre foi aborrecido  
o conforcio do meu genio ;  
e que inda o feja mais finto,  
que a intençã melancolia  
me priva de todo o allivio ;  
e já não espero ter  
a meus males linitivo :

vamos procurar ao Conde,  
vamos confolallo amigo,  
pois temo, que o precipite  
o feu tormento precizo.

*Vai-se.*

*Mary.* Oh cega paixã de amor,  
de muitos damnos motivo ;  
porém como cega, e louca,  
quanto obras, faõ dezatiños.

*Vai-se.*

### SCENA ULTIMA.

*Bofque:* *Eftará em huma penha o Conde, como  
dormindo: Sabe Branca de Camponexa,  
Ricardo, e Tiffo.*

*Ric.* **V** Ede que por estes bofques  
segue ao Conde a impia Infanta ;  
e fe acazo vos conhece  
não evitaes tal defgraça.

*Tiffo.* Não mal logre o voffo amor  
as diligencias exactas,  
que fizemos por livrar-vos  
dos rigores da tiranna :

Eu procurarei ao Conde ;  
para a noffa pobre caza  
vos retirai. *Branc.* Não permittam  
a minha fuaidade amarga,  
depois de dever-lhe tanto

exceffo, lealdade tanta,  
que lhe demore Alegria  
de me ver ; pois fora ingrata  
fe... mas, Ceos, não he aquelle ?  
Que entre effas penhas defcanga ?  
Ah, caro Efpozo ! *Querendo partir para*

*Ric.* Esperai,  
que perro de nós a Infanta  
devizo. *Branc.* Trifte de mim !  
effa aleivoza me mata.

*Tiffo.* Efcondamo-nos, feihora,  
entre aquellas denças ramas.

*Branc.* Inuteis os passos move,  
todo o que foje á defgraça,  
pois em toda a parte vê  
a fua forte contraria.

*Ric.* Deste encontro perigofo  
o meu temor me avizava.

*Efconde-se.*

*Sabe a Infanta com benabito na mão.*

*Inf.* Para effe bofque fombrio  
vi, que o ingrato encaminhava  
os passos : já o não segue  
meu amor, fim minha raiva,  
que hei de dar com fua morte  
á minha injuria vingança :  
dormindo effa ? Sim, pois durma  
para fempre, em feu peito abra  
effe duro ferro a porta ;  
por donde lhe faia a alma. *Em acto de ferilo.*

*Branc.* Não confeguirás o intento ;  
pois meus cuidados o guardaõ.

*Inf.* Morre infiel. *Branc.* Conde, Conde,  
desperta, vê, que te mataõ. *Chega-fe a elle.*

*Cond.* Quem o intenta ? *Inf.* Eu, ingrato, eu,  
fou quem empunho effa lança  
para no teu coraçã  
ferir outra vez a Branca,  
pois com minha offença dizes  
que nelle vive.

*Branc.* Ah, tiranna ! *e p. voltando o semblante*

*Inf.* Porém fe das minhas iras *(para que a não  
hoje effa vil te falte. (conheça.*  
põde fer infiel. Efpozo,  
que á manhaã durmas fem guardas,

que do meu furor te livrem,  
**Branc.** Oh Ceos ! Espozo lhe chama ?  
 perdida sinto de todo  
 a minha terna esperanza.  
**Inf.** Ficaste preplexo ? Teme  
 da minha ira obstinada,  
 que com feridas mortaes  
 te ha de riscar da lembrança  
 aquella competidora,  
 que ainda morta me agrava.

**Cond.** De ouvít-te aleivoza, e ver-te  
 me sinto immovel estatua,  
 e já para soportar-te  
 se extinguiu minha constancia :  
 Cuida em matar-me cruel,  
 minha triste vila acaba,  
 teme, que a dor de chorar,  
 a filha despedaçada :  
 A Espoza ... mizera Espoza !  
 Sumergida nessas agoas  
 me acabe de enloquecer,  
 e qual louco satisfação  
 minha furia ... mas que digo ?  
 És Irmaã do meu Monarcha :  
 Como Espoza, vejo em ti,  
 a fêra mais deshumana,  
 como amo este respeito,  
 não me animo á vingança.

**Inf.** Ah vilão ! Tu teus a culpa  
 das atrevidas palavras,  
 que escuto, já a este ingrato  
 com o ultimo arfanco da alma  
 me tivera satisfeito ;  
 se tu o não empararas ;  
 porém desse beneficio,  
 terás a morte por paga. *Vai-se.*

**Cond.** Ah, impia ! **Branc.** Cazado está,  
 e tanta dor não me mata !  
 Que mais tenho, que esperar  
 da minha sorte contraria !  
**Cond.** Oh, benigna Camponeza,  
 á tua piedade rara  
 premeie o Ceo, deixa ... mas, *Repara nella.*  
 que imagem, que sombra vaga  
 lhe esta ? **Branc.** De que te admiras ?

**Cond.** Ah, que até he a sua fala !  
 Espoza, Branca, meu bem ?  
**Branc.** Que dizes, já morreu Branca,  
 e se chamas tua Espoza,  
 podes chamar pela Infanta.  
**Cond.** Não, tu es a minha gloria ;  
 esse traje não me engana,  
 que não tem tua belleza  
 outra, que possa igualá-la.

**Branc.** Não te despozaítes ? **Cond.** Sim.  
**Branc.** Pois que buscas ? Morreo Branca.  
**Cond.** Ouve. **Branc.** Não tenho, que ouvir.  
**Cond.** Senão me attendes ingrata,  
 para que me mate, vou-me  
 entregar já á Infanta.

**Branc.** Ella o fará ; quando durmas ;  
 se outra piedosa Aldeanna  
 te não despertar. **Cond.** Meu bem.  
**Branc.** Não me figas. **Cond.** Ah, minha alma ;  
 se me livraste benigna ;  
 porque me matas tiranna :  
 será possível, que encontre  
 em teu coração mudança ?

**Branc.** Já á Infanta, destes a mão ?  
**Cond.** Foi violepeia de hum Monarca.  
**Branc.** Pois nunca mais me verás.

*A Infanta por entre os ramos.*

**Inf.** Meu cuidado não descansa :  
 quem será esta vilão ;  
 com quem se demora, e fala ?  
**Cond.** Espoza, da-me os teus braços.  
**Branc.** Não devo. **Cond.** Porque amada ?  
**Branc.** Porque tu os deste a outrem ;  
 perdendo-me da lembrança.  
**Cond.** Eu não dei mais do que a mão ;  
 nem esperasse a tiranna,  
 obter de mim outro agrado.

**Branc.** Então he tua a minha alma. *Abraça-se.*  
**Inf.** Ainda mais este ludibrio  
 para excitar-me a vingança ?

*ElRei, e o Marquez por entre ramos contrarios á Infanta.*

**Marg.** He o Conde. **Rei.** E quem será  
 a Cam-

a Camponeza , que abraça ?  
 observa. *Cond.* Branca , senhora ,  
 pois tanto o Ceo nos ampara ,  
 que a tua vida salvou  
 das impetuosas agoas ,  
 vamos respirar serenos  
 ares , bem longe da Patria :  
 hum vestido de Pastor  
 seja tambem minha galla ,  
 e com vestidos humildes.  
 vagando pelas montanhas  
 tua amavel companhia  
 me será allegre , e grata.

*Branc.* Outra companhia temos ,  
 que a fuga doce nos faça.

*Cond.* E qual he ? *Branc.* A nossa filha.

*Cond.* Deliras ? *Branc.* Gloria taõ alta ,  
 que delirar me fizesse  
 não era acção muito estranha :  
 mas a nossa filha vive ,  
 Ricardo , para estas praias  
 fugio com ella em seus braços.

*Cond.* Oh Ceos , que piedade rara ?  
 Onde está minha filha ?

*Sabe Tirso.*

*Tirf.* Senhor , Ricardo , não tarda  
 com ella , que o mensageiro  
 quiz ser de dita taõ fausta.

*Cond.* E tu Pescador ingrato ,  
 sem te mover minha ancia  
 me negastes esta gloria ?

*Tirf.* Neguei-ta com minhas magoas ;  
 porém era lei de amigo ,  
 e eu devia observála.

*Sabe Ricardo com a Menina.*

*Ric.* Aqui tendes , Conde Alarcos ,  
 a vossa filha , abraçai-a.

*Cond.* Ah minha amada delicia ,  
 doce parte da minha alma ? *Abraça-a.*

*Marq.* Vede , senhor , o alyoroço ,  
 com que a tenra filha abraça.

*Rei.* Ah , Marquez , que esta he a hora ,  
 para mim mais doce , e fausta !

O coração de allegria  
 no peito se sobressalta :

*Cond.* Filha , Esposa , caro amigo ,  
 esta gloria he taõ estranha ,  
 que não sei ... *Branc.* Amado Esposo ,  
 toda a demora he infausa :  
 fujamos.

*Sabe a Infanta.*

*Inf.* Não fugirás ,  
 que o meu furor te embarça :  
 morre , vil. *Com hum punhal para o ferir.*

*Sabe ElRei , e o Marquez.*

*Rei.* Eu a defendo :

Suspende o rigor tiranna. *Tira-lhe o punhal.*

*Cond. e Branc.* Triste de mim !

*Tirf.* Foje amigo. *Para Ricardo.*

*Ric.* Sem aquella prenda cara. *Para a Menina.*

Não me atrevo *Branc.* Rei invicto ,  
 ás vossas plantas prostrada ...

*Inf.* Não mais a atendas , senhor ,  
 como severo Monarcha ,  
 castiga estes atrevidos  
 das minhas injurias cauza.

*Rei.* Tu es a que não mereces  
 minha a tenção deshumana :  
 tu me fizeste cruel ,  
 inventando culpas falsas  
 ao teu mesmo sangue , ao mais  
 leal Vassallo de França ,  
 mas não he muito , que a outrem  
 réo de culpa enorme faça ,  
 quem louca de amor não teme  
 offender a propria fama :  
 contra ti a Terra , e o Ceo  
 me pedem justas vinganças ;  
 não serás as que merecem  
 como cruel , e falsaria ;  
 mas não veja mais o mundo  
 teu semblante , sepultada  
 serás em vida , onde o Sol  
 não entre : Marquez , levai-a  
 da presença de meus olhos  
 para Palacio. *Branc.* A's tuas plantas  
 te imploro , senhor , por piedade ,

para

para a infeliz Infanta  
 não seja tão rigorosa  
 a sentença. *Inf. Temeraria,*  
 supplica ao Ceo, que te livre  
 da minha implacavel raiva;  
 não pertendo, que intercedas  
 por mim: ditosa te acclama;  
 pois sobre as minhas astucias  
 remontaste as esperanças:  
 pouco tempo, fero Irinaõ,  
 durará tua vingança;  
 pois me apreciação a morte  
 minhas iras mal logradas.

*Vai-se.*

*Marg.* A Deos amigo.

*Para o Conde.*

*Rei.* Esperai,

vá acompanhála a guarda. *Partem os Solda-*  
*Cond.* Ah, meu Rei, deixa que estampe, (dos.  
 estes labios, na soberana  
 mão, que me dá nova vida;  
 quando morto me julgavas.

*Rei.* Vem a meus braços amigo,  
 com a tua Esposa amada  
 logra a suave união,  
 que huma cruel te roubava:  
*Maquez,* pois com tanto zelo,  
 tua lealdade exacta  
 Esposa me pede em nome  
 de meus Povos, he chegada  
 a hora de vos mostrar  
 a que ha de remar em França.

*Marg.* Onde está, não nos demoreis  
 essa gloria suspirada  
 de todos os teus Vassallos,

aos quaes como filhos amas.

*Rei.* Presente a tendes. *Todor.* Mas onde  
 se esconde dita tão rara?

*Rei.* Ella aqui está: he a Esposa, *Pega na Meni-*  
 que vos destino de ingratas. (na, e lba-mosf-  
 mãos a libertou o Ceo, (ira.

fua providencia santa  
 lhe dilatará a vida;  
 para que vos seja grata:  
 dos Pais as bellas virtudes,  
 nellas vereis imitadas;  
 pois com os feus bons exemplos  
 crescerá prudente, e sabia:  
 Quatro lustros oonto apenas  
 de idade, a vossa esperança  
 recommendai ao Ceo justo,  
 logo a vereis bem lograda.

*Cond. e Branc.* Que dia tão fausto, e allegre?

*Ric. e Tyr.* Que ditas não esperadas!

*Marg.* Já como Rainha Augusta,

te bejo a mão soberana. *Beja a mão á Menina.*

*Rei.* Tu que guardála foubeste *Para Ricardo.*

de tão mizera desgraça,  
 principia já a ser  
 Capitão da sua guarda,  
 pois com faustos de Rainha,  
 quero que seja tratada  
 de hoje em diante, e conheça  
 o mundo como o Ceo paga  
 as virtudes, castigando  
 a quem dellas foi tiranna,

*Todor.* E se esta acção vos agrada  
 benignos perdoar-lhe as faltas.

F I M.

L I S B O,

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

Anno MDCCLXXXIII.

Com licença da Real Meza Censoria.

ADVER.